



IPCB

Revista
do Instituto Politécnico
de Castelo Branco

ano 5 - nº 7
outubro 2015
depósito legal nº 164771/01
ISSN 1647-9335
distribuição gratuita



O

Entrevista com
Eng. Carlos Coelho

Poliempreende - inovação
e empreendedorismo
ao serviço da comunidade

Parcerias estratégicas
com a Europa



Ano 5 | N. 7 | outubro de 2015

Propriedade:

Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Av. Pedro A. Cabral n.º 12
6000 084 Castelo Branco

Diretor:

Carlos Manuel Leitão Maia

Editor:

António A. C. Marques Fernandes

Editor Gráfico:

Rui Tomás Monteiro

Redação:

Isabel Maria Ramos Marcos
Roberto Monteiro
Ana Lourenço

Projeto Gráfico:

Rui Tomás Monteiro

Capa:

Rui Filipe Soares Salgueiro

Paginação:

Serviços Editoriais
e de Publicação do IPCB

Impressão:

Serviços Editoriais
e de Publicação do IPCB

Periodicidade: Semestral

Tiragem: 1.000 ex.

ISSN: 1647-9335

Depósito Legal n.º 322600/11

Distribuição gratuita

©

OPINIÃO

4 Ambição

6 Entrevista com o Diretor Fabril da Celtejo, S.A.

9 Entrevista com o Coordenador do CEDER/IPCB

...

COOPERAÇÃO

+ Pêssego - Inovação e desenvolvimento na cultura ... **16**
Contributos do IPCB no Projeto OTALEX C **24**

...

PERFIL

28 Fernando Raposo

30 Iria Vaz da Silva

32 João, José e Rita Moreira

34 José Gameiro

COMUNIDADE

IPCB assina protocolos de cooperação **37**

IPCB e MEC assinam protocolo de cooperação para o ensino... **39**

Propriedade industrial: direitos tecnológicos em análise ... **42**

Politécnico apresenta Cursos Técnicos Superiores Profissionais **43**

Rede de Ensino Profissional (RedEPro) apresentada no IPCB **45**

Estudantes do IPCB evidenciam um elevado grau de satisfação **46**

Logótipo e traje da Confraria do Cabrito Estonado **49**

"Soluções de Reabilitação para Envolventes" **49**

...

ACADEMIA

51 67º aniversário da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do IPCB

52 Escola Superior de Educação comemora 36 anos de existência

53 I Congresso Internacional de Atividade Física

53 O medronheiro: da diversidade à ecologia

53 Onde est@o os meus LIVROS? ou a Biblioteca nas nuvens

54 EST/IPCB tem nova Doutora em Engenharia Informática

54 II Seminário do Mestrado em Gerontologia Social

54 takED – Mostra de trabalho audiovisual experimentalista

...

FOI NOTÍCIA NO IPCB

Inauguração do Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior **56**

Desfile de Moda IPCB/ESART 2015 **58**

Filipa Duarte, aluna da ESART na Alexander McQueen **60**

Politécnico de Castelo Branco: região reunida para estudar ... **62**

Compete 2020 - Programa Operacional Competitividade... **65**

Concurso Regional Poliemprende já tem vencedores **66**

Encontro Anual da Sociedade Portuguesa da Ciência do Solo **68**

...

PRÉMIOS

75 Elisabete Matos distinguida com Medalha de Mérito Cultural

75 Docente do IPCB distinguido pela ordem dos Engenheiros

Editorial

No contexto de rápidas mudanças do mundo atual, muito por força da globalização e das novas tecnologias, o funcionamento do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) é hoje marcado por uma série de exigências que configuram compromissos que vão muito para além dos educacionais. O cumprimento da missão do IPCB, depende da existência de competências que permitam responder aos desafios sociais, políticos, culturais e económicos da sociedade.

A sociedade precisa de Instituições de Ensino Superior abertas ao mundo, capazes de interpretar as transformações e de dar resposta às exigências atuais.

A coincidir com a celebração dos trinta e cinco anos de caminhada da Instituição assinalamos, com a publicação deste sétimo número, o 5º ano de existência da Revista do Instituto Politécnico de Castel Branco.

No 1º número era referido que a criação da Revista visava sobretudo a divulgação, de forma sistemática, da vida da instituição, nas suas várias vertentes.

Passados cinco anos, podemos afirmar, com satisfação, que a persistência e o empenho permitiram que se tenha atingido a periodicidade semestral de publicação, prevista aquando do lançamento da Revista, e um grau de sustentabilidade que contribui para o reforço da imagem coletiva da Instituição. Tentamos dar conta das competências instaladas, e da forma como são operacionalizadas, para dar resposta aos múltiplos desafios que se nos colocam.

Existem, obviamente, metas por atingir. Mas existem, também, muitas potencialidades que importa aproveitar de forma construtiva para que possamos ousar inovar, fazer ou refazer, tendo sempre como principal foco a concretização da abrangente missão da Instituição.

Carlos Manuel Leitão Maia
Presidente do IPCB

Ambição



**Daniel Proença
de Carvalho**

Presidente
do Conselho
Geral do Instituto
Politécnico
de Castelo Branco

Nos anos de crise económica que o País tem atravessado, há dois sectores que se destacam pela positiva: a agricultura e o turismo. O turismo está a conhecer um período de extraordinário sucesso, com forte crescimento em dormidas e em receitas; no primeiro semestre de 2015 o número de turista estrangeiros que nos procuraram aumentou em 8,5% e as receitas 12%. Embora o Algarve continue a ser campeão em dormidas e receitas turísticas e Lisboa o mercado que mais cresceu, todas as regiões têm obtido resultados animadores, com a região Norte a crescer 14,2%, o Centro 13,4% e o Alentejo 7,9%. Os Açores conheceram um boom de 23%.

Naturalmente que diversos fatores têm contribuído para o sucesso do nosso País nesta área, alguns que não resultam de mérito nosso, como é o caso da instabilidade política que se vive em Países nossos concorrentes, que levaram os turistas a preferir segurança e um melhor acolhimento em Países, como o nosso, em que se vive em paz e em que a agitação política não perturba quem nos visita. Mas o que pretendo sublinhar é que o sucesso tem muito de mérito dos portugueses, principalmente pela excelente formação dos jovens que chegam ao sector e que transformaram radicalmente a eficiência dos nossos estabelecimentos de hotelaria e restauração e a simpatia com que os serviços são prestados. Outro fator que tem contribuído para o sucesso é o elevado nível que conseguimos na oferta gastronómica e, não menos importante, na oferta cultural que podemos oferecer. O sector vinícola viveu uma autêntica revolução de processos, com resultados que nos colocam ao nível da competição mais elevada no setor e a nossa restauração

viu surgir novos chefes com ambições que disputam as estrelas que os consagram no exigente mercado mundial. Para atrair turistas, especialmente em época baixa, não basta oferecer sol e praias bonitas. A oferta cultural é uma das chaves do sucesso. Também nesta área o País tem hoje muito para desfrutar. Castelo Branco é disso um exemplo elucidativo, com os seus excelentes e variados museus, o Centro de Cultura Contemporânea, a nossa Orquestra Sinfónica da ESART, a Orquestra Típica Albicastrense. O IPCB tem dado e pode acrescidamente contribuir para o sucesso destes sectores em que Portugal tem vindo a evoluir tão positivamente: no sector agrícola com a sua escola onde se ensina e onde se investiga com grande seriedade para melhorar a qualidade e a produtividade da nossa agricultura e pecuária. Na área cultural com a sua Escola de Artes, onde alunos e professores têm excelentes equipamentos e um não menos excelente ambiente para o pleno desenvolvimento das suas capacidades. Que tenham ambição da excelência!

Entrevista com o Engenheiro Carlos Coelho



Carlos Coelho
Director Fabril
da Celtejo, S.A.

Com linhas de orientação que privilegiam a sustentabilidade económica, a preservação ambiental e a rigorosa certificação de qualidade, a CELTEJO é uma referência mundial. Quais as principais dimensões estratégicas indutoras deste sucesso empresarial?

A definição de uma estratégia ganhadora passa por um conhecimento do contexto envolvente da empresa materializada em dados estatísticos relevantes. A estratégia da Celtejo assenta em quatro pilares fundamentais.

O primeiro é uma presença comercial próxima dos seus clientes baseada em contactos frequentes entre vendedores e representantes da Celtejo e visitas destes às instalações da empresa, em Vila Velha de Ródão.

O segundo passa por um domínio crescente dos processos de negócio e da tecnologia, adquirido e consolidado através de formação contínua de alta qualidade (aprender com os melhores). Esta estratégia permite fazer chegar ao cliente um produto de qualidade estável e garantir a disponibilidade da empresa para uma resposta pronta

a toda a informação adicional solicitada pelos clientes. Outro pilar fundamental da nossa estratégia é o domínio da cadeia logística garantindo aos clientes da empresa o produto solicitado na quantidade necessária e no local e prazo acordados, estabelecendo um nível de confiança fortíssimo com a empresa. O último pilar é o conhecimento, alicerçado em parcerias crescentes com centros de investigação de referência e que permitem começar a desenhar já hoje os produtos do futuro.

Para uma empresa localizada numa região do interior, e que se preocupa com o crescimento sustentável desta região, quais têm sido os principais desafios e que exemplos existem de promoção, a vários níveis, do desenvolvimento local?

Tendo em conta a dinâmica da empresa, nem nos apercebemos que estamos no interior do país. Claro que podem existir alguns custos de contexto, que no caso do nosso produto se manifestam num pequeno acréscimo do custo logístico, mas por outro lado também existem oportunidades de desenvolvimento

difíceis de concretizar em zonas industrialmente saturadas. A disponibilidade de terrenos afetos a atividades industriais e o baixo custo dos mesmos é um fator a considerar.

Neste âmbito, tem sido clara nos últimos anos a vontade da Celtejo em impulsionar o crescimento de um “cluster” ligado à fileira da pasta e papel e orientado para o do setor do “tissue”. Esta vontade já se encontra materializada em projetos já implementados e outros em fase inicial de concretização. Neste sentido, têm sido inúmeros os contactos com entidades oficiais locais e nacionais para facilitar a implantação no território de projetos sólidos e como tal, com viabilidade financeira comprovada.

São conhecidas diversas iniciativas de natureza lúdica que a CELTEJO desenvolve junto dos seus trabalhadores.

Pode dar alguns exemplos?

Qual a receptividade que tem havido?

São já várias as iniciativas da Celtejo que se tornaram eventos anuais e aos quais os trabalhadores respondem com bastante entusiasmo. Uma das atividades desenvolvidas pela Celtejo e que tem o maior sucesso é sem dúvida a Summer Party, na qual todos os trabalhadores participam, incluindo as empresas externas.

A festa tem-se realizado na praia da Tocha, existem vários autocarros, com diferentes horários, que levam os trabalhadores até a um bar na praia, cheio de atividades e diversão. É uma forma de poder agradecer a dedicação e o empenho de todos os colaboradores e não há dúvidas nenhuma de que eles realmente sentem esse agradecimento.

Este ano estamos a realizar a 1ª Edição das Olimpíadas Celtejo, temos 12 equipas a competir em 8 modalidades diferentes, o que naturalmente envolve muita gente e também proporciona diversos momentos de

diversão e descontração. Celebramos sempre a festa de Natal, assinalando a data com um almoço para todos os trabalhadores e respetivas famílias e presentes para os mais pequenos. Também organizamos todos os anos passeios pedestres, seminários, as jornadas técnicas, com as quais se pretende transmitir conhecimento entre os trabalhadores, e também ações de team-building e de responsabilidade social. No São Martinho também organizamos um magusto, no qual incluímos diversas atividades.

O evento que temos mais próximo é o Aniversário da Celtejo, a 23 de Outubro, vamos celebrar o 44º aniversário da empresa e vamos realizar a 2ª Edição da Corrida Solidária Celtejo.

A transferência do conhecimento entre o sistema científico e tecnológico e o tecido empresarial é algo indispensável ao desenvolvimento integrado.

Nesta perspetiva, que relevância atribui ao Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) no desenvolvimento e crescimento do tecido empresarial da região?

Uma das causas frequentemente apontadas para a falta de competitividade da indústria portuguesa prende-se com a sua débil intensidade tecnológica. A crise nos têxteis e calçado dos anos 90 e início deste século e mais recentemente a crise mundial, mudaram um pouco este paradigma fazendo ressurgir empresas de intensidade tecnológica a nível europeu.

O IPCB, pelo seu conjunto de valências e pela sua localização geográfica, tem um papel relevante a desempenhar no apoio à transição de um tecido de baixa para alta intensidade tecnológica. Mas antes de tudo, deverá basear a sua atividade futura num estudo detalhado das empresas locais, sobretudo das transformadoras, para inventariar as tecnologias aplicadas.

Este seria certamente um desafio interessante ao nível de mestrados ou talvez mais...

No caso específico da CELTEJO qual é a relevância e como entende poder ser feita a operacionalização?

O primeiro passo no processo de operacionalização passa pela definição de áreas em que a cooperação é possível. Dentro destas áreas são definidos projetos concretos e responsáveis pelos mesmos. Caberá a estes mobilizar equipas e servir de elo de ligação acordando planeamentos e metas a atingir.

Até ao momento foram já definidos três campos de atuação que passam pela Tecnologia, Ambiente e Subprodutos e Eventos e Vestuário.

Em cada campo estão já listados projetos concretos cuja ordem de realização será definida em função de prioridades a acordar por ambas as partes.

Na sua opinião, quais são as fileiras empresariais em ascensão que a região deve valorizar?

É impossível estar numa região com excelentes aptidões florestais sem considerar que esta é claramente uma fileira a desenvolver, tanto mais que Portugal tem sido, ao longo dos anos, um dos países europeus que maior valor acrescentado retira por hectare de floresta explorada de forma tecnicamente equilibrada. (fonte: [Elsa Sarmiento e Vanda Torres; "A Fileira Florestal no Contexto da Economia Nacional: A Produtividade e a Especialização Regional"].

De acordo com aquelas autoras "a Indústria da Pasta, do Papel e do Cartão regista habitualmente valores de produtividade cerca de 2,5 vezes superior à da Indústria Transformadora e três vezes superior à da fileira."

Daqui resulta que o trabalho a fazer é claramente aumentar a área de aplicação de boas práticas de silvicultura, conjugando-a com boas práticas industriais.

Como se disse acima, a Celtejo tem trabalhado ativamente neste campo.

Numa escala menor mas também relevante são os produtos de base agrícola que, para singrarem, devido ao seu elevado custo unitário, necessitam de algumas condições, nomeadamente uma marca de cobertura generalista e bem publicitada que identifique a região de origem.

Uma rede de distribuição nacional e estrangeira que, face ao custo e ao pequeno volume de produção, passará sempre por venda direta a restaurantes e lojas de especialidades gastronómicas e não grandes superfícies. Necessitará também da criação de condições para a realização de eventos especiais baseados em atividades agrícolas comuns como as vindimas. Esta é já uma prática regular noutras regiões do país mas ainda pouco explorada na nossa.

Uma outra fileira incontornável passa pelo turismo de natureza. O desafio aqui passa pelo aumento do tempo médio de estadia que permita rentabilizar o investimento em infraestruturas edificadas. Parece pois relevante dirigir esforços para um segmento de mercado internacional de conhecedores da natureza que pretendam explorar áreas de influência mais mediterrânica que atlântica e onde os "malfadados" processos de desertificação abriam caminhos para um desenvolvimento de flora e fauna locais.

Este último será, caso seja bem-sucedido, um bom exemplo de como se pode transformar uma ameaça numa oportunidade de valorização do território e de geração de recursos financeiros sempre tão escassos.

Poliempreende - inovação e empreendedorismo ao serviço da comunidade

Até há cerca de duas décadas um vocábulo praticamente inexistente no quotidiano português, o empreendedorismo, penetrou as agendas políticas, empresariais, mediáticas e mesmo académicas aos mais diversos níveis.

Tornou-se quase uma panaceia, uma cura para todos os males. Não existe debate onde não seja aventado quase como mezinha para resolver os problemas estruturais de desenvolvimento, os agentes empresariais usam-no profusamente e os políticos parecem adotá-lo como emblema dos seus discursos e dos seus programas eleitorais.

O interesse pelo empreendedorismo conheceu uma verdadeira explosão nos últimos anos.



Domingos Santos

Coordenador do
CEDER
domingos.santos@
ipcb.pt

Apesar, como se deixou antever, de alguma retórica balofa que vai pairando, é reconhecida a sua importância no campo da dinamização socioeconómica e da criação de novas fileiras de atividades. Em praticamente todas as economias desenvolvidas se verifica que, de um modo geral, é a um pequeno grupo de novas empresas de forte crescimento, as chamadas empresas gazela, que está associado o grosso da criação de emprego, o que sublinha o papel determinante que o empreendedorismo deve merecer por parte dos poderes públicos. O caminho a percorrer é conhecido – passa pela transformação de conhecimento científico e inovação em valor económico, emprego e crescimento. Só assim se conseguirá reestruturar competitivamente o tecido empresarial e criar emprego de mais elevados patamares de qualificação. E esse é um desafio que ganha contornos críticos nos chamados territórios de baixa densidade, como, em larga medida, é toda a envolvente regional de Castelo Branco. Claramente, a pedra de toque na reconfiguração do modelo de desenvolvimento assenta neste ponto: a criação de mais e melhor emprego. E o recurso ao fomento do empreendedorismo como estratégia de renovação competitiva do tecido empresarial e da competitividade territorial decorre dessa

necessidade identificada.

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) desde cedo agarrou este desafio, tendo sido, aliás, pioneiro no lançamento de uma iniciativa que tem vindo a marcar positivamente a paisagem do empreendedorismo de génese académica em Portugal e cujo objetivo primeiro se centrou no estímulo de uma atitude pró-ativa em inovação e no despertar do espírito empreendedor entre a comunidade discente e docente. Desde 2003, o IPCB tem vindo a desenvolver uma estratégia de fomento do empreendedorismo, cuja pedra basilar é o concurso **Poliempreende – Projetos de Vocação Empresarial**. Após as suas duas primeiras edições, desenvolvidas exclusivamente no âmbito do IPCB, foi feita uma edição piloto em parceria com o Politécnico da Guarda e, no ano seguinte, com cinco politécnicos do interior: Beja, Bragança, Guarda, Portalegre e Tomar. Na 5ª edição, a iniciativa ganhou uma dimensão assinalável, uma vez que se convidaram todos os politécnicos do país a implementarem o projeto nas suas academias, promovendo-se um concurso de empreendedorismo de âmbito nacional. O sucesso da iniciativa foi reconhecido e sob a égide Poliempreende (marca, aliás, registada em nome do IPCB) têm vindo a suceder-se edições anuais consecutivas – finalizou em Julho deste ano, 2015, a 12ª edição. O Poliempreende integra, atualmente, todas as instituições politécnicas do país, escolas superiores não integradas e escolas

Quadro 1 – Poliempreende no IPCB (fase regional)

Edição	Ideias de Negócio	Tipo de participante				Planos de Negócio	Tipo de participante			
		Alunos	Diplomados	Docentes	Outros		Alunos	Diplomados	Docentes	Outros
9ª	37	85	7	7	2	12	19	3	5	2
10ª	11	16	7	8	7	9	14	5	8	5
11ª	21	29	13	11	1	14	13	11	7	1
12ª	20	47	3	5	1	10	23	0	2	1
TOTAL	89	177	30	31	11	45	69	19	22	9

politécnicas das universidades, num total de 21 parceiros, o que representa um universo superior a 100 mil estudantes e 7 mil docentes. No que respeita à organização, o concurso envolve uma componente regional e outra nacional. A nível regional, cada instituição promove um conjunto de atividades que culminam com a atribuição de prémios aos três melhores projetos. O projeto vencedor em cada instituição é, posteriormente, submetido à apreciação de um júri que elege os três melhores projetos a nível nacional. No quadro 1 vêm referidos alguns dados, a título meramente ilustrativo, sobre o número e o perfil dos participantes das quatro últimas edições do Poliemprende, na sua fase regional. É interessante verificar como, além, naturalmente, da participação dos alunos, principais destinatários do projeto, quer os diplomados quer os docentes assumem, igualmente, um peso importante em todo o processo. De sublinhar também que embora tenha estado inicialmente muito centrado no envolvimento dos alunos provenientes das áreas tecnológicas e de gestão, se regista, atualmente, uma maior dispersão dos diferentes participantes procedentes das várias Unidades Orgânicas do IPCB. A equipa de docentes do IPCB que, empenhadamente, ao longo dos anos, tem vindo a dinamizar o Poliemprende está bem ciente da necessidade em valorizar os projetos que são submetidos, nomeadamente através da criação de equipas que permitam a conjugação de diferentes competências disciplinares – há a clara perceção de que essa dinâmica de hibridação das equipas é um passo decisivo a que importa responder. O Poliemprende tornou-se um bom exemplo nacional do que pode ser feito através de um trabalho em rede, cooperativo e organizado. Por um lado, permitiu a concentração

de esforços em torno de uma marca, evitando dispersar energias por um conjunto de iniciativas semelhantes mas desgarradas e de menor dimensão. Por outro lado, assenta numa metodologia educacional do empreendedorismo diferenciadora e adaptável à organização de cada parceiro, concebido com o objetivo de promover a mudança de atitude e o enriquecimento curricular dos atores académicos que nele participam e, simultaneamente, potenciar a criação de novas empresas de cariz inovador. O Poliemprende está orientado para dar à sociedade e à economia um forte e sério contributo, através da constituição de projetos empresariais inovadores, que possam ser levados à prática e, ainda, para o fomento do empreendedorismo nas regiões de influência das instituições de ensino politécnico. No caso de Castelo Branco e da sua região, muito há a esperar do trabalho de cooperação em rede no quadro do ecossistema de inovação, nomeadamente do networking com as diferentes infraestruturas de incubação existentes na Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa. Se era urgente desafiar as instituições portuguesas de ensino superior a repensarem as suas estratégias de forma a enquadrarem o fomento do empreendedorismo entre os seus objetivos de ação, importa fazer o sublinhado de que o IPCB soube estar à altura dos tempos e da dimensão dos desafios. Desde cedo assumiu a missão de desenvolver uma cultura de estímulo ao empreendedorismo, com isso valorizando os seus diplomados, capacitando os seus recursos humanos, transferindo conhecimento, contribuindo para injetar mais inovação e competitividade na economia local e regional. Agora que celebra o seu trigésimo quinto aniversário, essa aposta é já claramente um património de que o IPCB se deve legitimamente orgulhar.

Parcerias estratégicas com a Europa



**Margarida
Morgado**
PhD,

Professora
coordenadora
de Estudos
Culturais Ingleses
na Escola Superior
de Educação
do IPCB.
Coordenadora
do CILCE (Centro
Interdisciplinar
de Línguas,
Culturas
e Educação).

marg.morgado@
ipcb.pt

Um dos desafios da pós-modernidade para o ensino superior politécnico, face aos ambientes académicos plurilingues e em rápida e acelerada transformação, é o trabalho em rede com as comunidades locais/regionais e simultaneamente com a academia internacional.

O financiamento europeu tem promovido a constituição de parcerias estratégicas em educação que interligam organizações de diversos tipos, tamanhos, vocação e áreas de especialização aos seus contextos específicos e ao contexto europeu.

O seu objetivo é divulgar experiências educativas de qualidade a partir de recursos gratuitos e aplicar a inovação a um número de contextos cada vez mais alargados: formação de profissionais, investigação; atualização cultural, científica e técnica; e prestação de serviços.

Para as instituições de ensino superior estas parcerias constituem uma mais-valia no sentido em que constituem experiências de ligação à rede europeia, que contribuem para que as instituições se centrem em práticas de investigação aplicada com impacto, do ponto de vista da UE, nas comunidades locais, regionais e nacionais da Europa. Potenciam igualmente a possibilidade de, através da comparação internacional, chegar a um entendimento mais profundo de conhecimento disciplinar específico e congregar docentes e investigadores de diversas áreas disciplinares em torno de projetos comuns.

Por outro lado, os projetos desenvolvidos permitem igualmente estabelecer parcerias entre as instituições de ensino superior e as instituições locais e regionais onde ocorre transferência de conhecimento e experiência e articulação da teoria com a prática.

Áreas-chave

O CILCE – Centro Interdisciplinar de Línguas, Culturas e Educação – do IPCB colabora há vinte anos em parcerias estratégicas desta natureza e nestas áreas, encontrando-se neste momento a desenvolver, **com parceiros de toda a Europa e locais**, sete projetos bi- e trianuais, com financiamento europeu, nas seguintes áreas:

- Educação para uma Cidadania Multicultural Crítica (Europeia e Global), no sentido de exploração de identidades e identificações culturais e competências interculturais e plurilingues, curiosidade pelas outras culturas, línguas, patrimónios materiais e imateriais e participação social ativa, responsável e sustentável.
- Desenvolvimento de Competências de Vida Ativa num Mundo Globalizado Inclusivo. Os projetos desenvolvidos

nesta área têm por objetivos aprender a viver e a partilhar informação na era da globalização, o desenvolvimento de novas relações de aprendizagem com os ambientes e as culturas digitais, a definição e operacionalização de competências interculturais e aprendizagem precoce de línguas estrangeiras, bem como a promoção do plurilinguismo e domínio das línguas da globalização para uma comunicação eficaz, para além de uma ação inclusiva em prol da justiça social e da aceitação e reconhecimento da diferença.

- Ligação Reticular do Ensino Superior aos Territórios Envolventes, que se caracteriza pela eficácia e sustentabilidade da intervenção na ligação entre teoria, práticas académicas e intervenção social, pela criação de comunidades de prática e de aprendizagem, por estudos sobre realidades sociais e educativas contemporâneas.

Os projetos europeus em desenvolvimento

Boys' reading



O projeto Boys Reading, sobre promoção de leitura entre rapazes, parte de surpreendentes dados que começam a emergir:

Em 1/5 dos países da UE, os rapazes de quinze anos possuem baixas competências de leitura (dados da OCDE) e a maioria dos leitores renitentes e não leitores e eventualmente também a maioria dos alunos que acabam por abandonar a escola são rapazes. Junte-se a estes dados o facto de ler ser uma das competências básicas do século XXI com impacto sobre a aprendizagem e desenvolvimento intelectual individuais: quanto mais desenvolvida a literacia, maior a inovação, a prosperidade e a coesão

sociais, bem como o bem-estar, a participação social e a empregabilidade dos cidadãos.

O público-alvo do projeto abrange o sistema educativo (docentes do ensino básico, pessoal educativo, professores bibliotecários, formadores de professores) e a comunidade em geral: pais, autoridades educativas e membros da comunidade.

Aqua Narrabilis



As competências narrativas e a capacidade de descrever coisas e acontecimentos, bem como de contar uma história, são essenciais para o desenvolvimento da escrita e da leitura, da aprendizagem de uma segunda língua ou de uma língua estrangeira, para o desenvolvimento de uma cidadania participativa democrática no modo como se aprende a ser ouvido. Estas são também competências cruciais para uma efetiva comunicação em qualquer área do saber e os objetivos do projeto que, como o anterior, tem por públicos-alvo o sistema educativo e a comunidade em geral.

We are Europe



O projeto WE ARE EUROPE (Conhece-te a ti próprio e aceita a diferença dos outros), uma parceria local com o Agrupamento de Escolas Nuno Álvares,

de caráter interdisciplinar e destinado a alunos da faixa etária dos 10 aos 14 anos, visa desenvolver competências específicas que preparem os alunos para viver num mundo inclusivo e global; e sensibilizar para os enquadramentos históricos enquanto parte

de uma compreensão mais clara das situações presentes. A ideia é suscitar o interesse dos alunos pela Europa e pela União Europeia enquanto espaço inclusivo de aprendizagem ao longo da vida e de trabalho.

ICCAGE



A prioridade deste projeto é a aquisição e o desenvolvimento de competências comunicativas interculturais, entre os estudantes do ensino superior, de forma a potenciar a sua maior empregabilidade. Os aspetos inovadores desta parceria residem no recurso a plataformas virtuais de ensino/aprendizagem, como a tele-colaboração, e o desenvolvimento destas competências em estreita colaboração com as exigências dos empregadores.

CLIL for CHILDREN



A finalidade do projeto é apoiar os professores do 1º ciclo por meio

de um programa de formação completo sobre CLIL. O acrónimo CLIL (Content and Language Integrated Learning), Aprendizagem Integrada de Conteúdos e Língua, implica o ensino/aprendizagem de áreas curriculares como Estudo do Meio ou História por intermédio de uma língua estrangeira, ao mesmo tempo que se ensina essa língua estrangeira. Prevendo uma forte ligação aos Ministérios de Educação dos países envolvidos - e fazendo uso de uma parceria local com o Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto - o projeto prevê a realização de um estudo sobre o estado da arte sobre CLIL no primeiro ciclo, boas práticas e dificuldades sentidas

pelos professores; uma revisão de Recursos Educativos de Acesso Livre para CLIL, na web, que possam ser usados no 1º ciclo e cursos internacionais de formação de professores do 1º ciclo nos diversos países do consórcio; e cursos de formação em linha sobre CLIL.

Identity and Diversity in Children's Book Collections

Sé em 2012, houve 3,4 milhões de pessoas a imigrar para a União Europeia e se a estes adicionarmos os imigrantes que já vivem na EU, e os cidadãos não-nacionais que circulam de um país para outro, teremos cerca 50,8 milhões de pessoas. No geral, são pessoas com algum tipo de dificuldade de integração e, entre elas, os jovens estão 12 pontos percentuais acima da população geral em risco de abandono escolar. 20 milhões de pessoas vivem em estado de exclusão social e pobreza na UE. Este projeto, sobre narrativas visuais,

tem por objetivo reduzir estas disparidades por meio de uma escolarização inicial inclusiva e pelo apetrechamento de educadores e formadores com os instrumentos, atitudes e competências que lhes permitam trabalhar com populações diversas em articulação com políticas sociais vigentes. Dirige-se a crianças, professores, formadores e pais e integra organizações não-governamentais, instituições de ensino público e organismos públicos.

LIRE 2.0

O projeto LiRe2.0 tem por objetivo combater os baixos níveis de literacia e de abandono escolar por meio do desenvolvimento de uma cultura de leitura com tecnologias Web 2.0. Os grupos alvo são 1000 leitores dos 10 aos 18 anos em todos os países do consórcio europeu; professores e alunos em cursos de formação de professores, bem como outros atores da sociedade civil e do sistema educativo.

+ pêssego



**Maria Paula
Simões**
PhD

Professora Adjunta
da Escola Superior
Agrária do IPCB

mpaulasimoes@
ipcb.pt

Inovação e desenvolvimento na cultura do pessegueiro na região da Beira Interior

Na região da Beira Interior o pessegueiro constitui-se como uma cultura com alguma tradição e com possibilidade de expansão pelas favoráveis condições edafo-climáticas e socioeconómicas existentes, pelo conhecimento técnico associado ao seu cultivo e também pela procura dos seus frutos.

O projeto + pêssego (Inovação e desenvolvimento na cultura do pessegueiro na região da Beira Interior) tem como objetivo contribuir para a valorização global da fileira através da atuação a nível de diversas técnicas culturais e valorização do seu produto –
– o pêssego.

É um projeto financiado pelo PRODER num valor global aproximado de 600.000€, em que a ESA-IPCB gere um investimento elegível aprovado de 116.000€. O projeto foi concebido em 2012, tendo sido submetido em fevereiro de 2013, aprovado em junho de 2014 e com execução nos ciclos de 2015 e 2016.

Neste projeto participam 9 instituições, quer ligadas aos produtores (Qta de Lamaçais, AAPIM e APPIZÊZERE), quer ao ensino (ESA/IPCB ISA e UBI), quer à prestação de serviços (CATAA, COTHN, INIAV), tendo todos eles uma participação em ações de investigação, contabilizando-se, no conjunto das diferentes instituições e agricultores, um total de 50 pessoas diretamente envolvidas (Quadro 1).

O projeto engloba a avaliação e desenvolvimento de novas metodologias de produção, visando contribuir para a rentabilidade da atividade, para a preservação ambiental e valorização da fileira, através da realização de ações ao nível da:

- Manutenção do solo
- Monda de flores

- Monda de frutos
- Rega deficitária controlada
- Fertilização racional
- Caracterização da qualidade dos frutos e da oferta ao longo do ciclo
- Caracterização económica da fileira

No conjunto das diferentes ações está previsto o acompanhamento de Unidades de Observação instalados em explorações de produtores de pêssego da região.

A primeira atividade realizada pela ESA no âmbito deste projeto foi o lançamento dos concursos para a contratação de bolseiros, elementos fundamentais à realização de todas as atividades.

Os concursos decorreram de 24 de novembro a 5 de dezembro de 2014, permitindo a contratação de 36 meses para bolseiro com licenciatura e 12 meses para bolseiro com mestrado para a totalidade de duração do projeto.

Na ação **Manutenção do solo** pretende-se avaliar o efeito da utilização da manta de cobertura do solo Ecoblanket na produção frutícola, nos dois primeiros anos após

Quadro 1 – Equipa do projeto + pêssego

Qta de Lamaçais	Paulo Parente	ESA/IPCB	António Canatário Duarte
AAPIM	Bruno Assunção Eduardo Azevedo Francisco Vieira Paula Rodrigues Paulo Silvino Gomes		António Ramos
APPIZÊZERE	Anabela Barateiro Cristina Ramos Preciosa Fragoso Sandra Lopes		Catarina Gavinhos
CATAA	Cristina Pintado Paulo Antunes		Cecília Gouveia
COTHN	Carmo Martins		Isabel Castanheira e Silva
ISA	Amarilis Varennes António Mexia		Deolinda Alberto
Produtores	Fernando Valério Francisco Chasqueira Gonçalo Baptista Luís Mendes Joaquim Duarte Miguel Amaral Paulo Gonçalves Paulo Parente		Maria Paula Simões
			Paulo Caldinho Gomes
			Catarina Santos
		Cláudia Dias	
		Dora Ferreira	
		INIAV	Ana Cristina Saldanha
			Anabela Veloso
			Márcia Reto
			Maria da Encarnação Marcelo
			Maria de Fátima Calouro
		UBI	Pedro Jordão
			Raquel Mano
			Rosa Maricato
			Rui Manuel Fernandes
			Rui Maia de Sousa
			Fernando Santos
			Marco Lopes
			Pedro Dinis
			Pedro Serrão

instalação do pomar. Esta manta foi concebida e produzida pela empresa nacional Multifibras com base na utilização de desperdícios da indústria têxtil (Fig. 1).

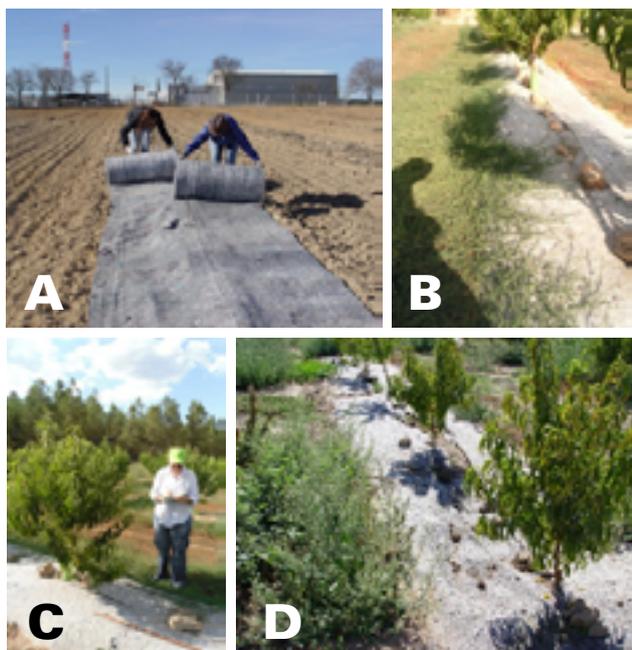


Figura 1. Ação manutenção do solo. A-Colocação da manta Ecoblanket; B, C e D – Monitorização do desenvolvimento das infestantes em junho, julho e setembro (respetivamente).

A utilização de cobertura do solo na linha das plantas pretende dispensar a realização das operações de manutenção do solo com o objetivo de combate às infestantes. Estas operações, frequentemente compreendem a aplicação de herbicidas - prática com alguns riscos para as jovens plantas. Nesse sentido a utilização da manta apresenta-se como um método mais respeitador do ambiente e, simultaneamente, com menor risco de fitotoxicidade.

Nesta ação avalia-se o efeito da manta, mas também no controlo das infestantes, no crescimento das plantas, no teor de água no solo, no nível da população microbiana do solo e na possível ocorrência de pragas, nomeadamente roedores.

A ação compreendeu a instalação e o acompanhamento de quatro Unidades de Observação (UO) instaladas em explorações

de agricultores, desde a região sul da serra da Gardunha à região no vale do Zêzere, junto a Belmonte.

Participam nesta ação a ESA/IPCB, a AAPIM, a APPIZÊZERE e o ISA.

Durante o ciclo vegetativo 2015 foi realizada a monitorização do desenvolvimento das infestantes, com uma periodicidade mensal e foram recolhidas amostras de solo para monitorização da população microbiana, sendo as amostras recolhidas pelas associações (APPIZÊZERE e AAPIM) e as respetivas análises de terra e microbiológicas realizadas no Instituto Superior de Agronomia.

Na ação **Monda de flores** em pessegueiro pretende-se testar e avaliar o efeito do equipamento portátil Saflower para monda de flores (Fig. 2).

Estando a qualidade dos frutos muito dependente da carga de uma árvore, a monda de flores permite reduzir o número de frutos por planta favorecendo o calibre dos frutos, parâmetro de qualidade com maior implicação ao nível da sua valorização económica.

Em anos com condições climáticas muito favoráveis durante o período de floração, ou seja, temperaturas elevadas e ausências de precipitação, é de prever excesso de vingamento que se traduz em excesso de carga. Nestas situações a monda de flores é uma prática que poderá contribuir de modo determinante para o ajustamento da carga e, por conseguinte, aumento do calibre dos frutos. Para a mecanização desta técnica cultural, o projeto internacional ISAFRUIT, através da Universidade de Wageningen, concebeu um equipamento de grandes dimensões – Drawin thinner. Contudo, na nossa região, a dimensão da propriedade e, mais concretamente, da área de cada cultivar dentro de uma mesma exploração, torna este equipamento pouco funcional e desajustado, pelo que a ação pretende avaliar a eficácia do equipamento Saflower

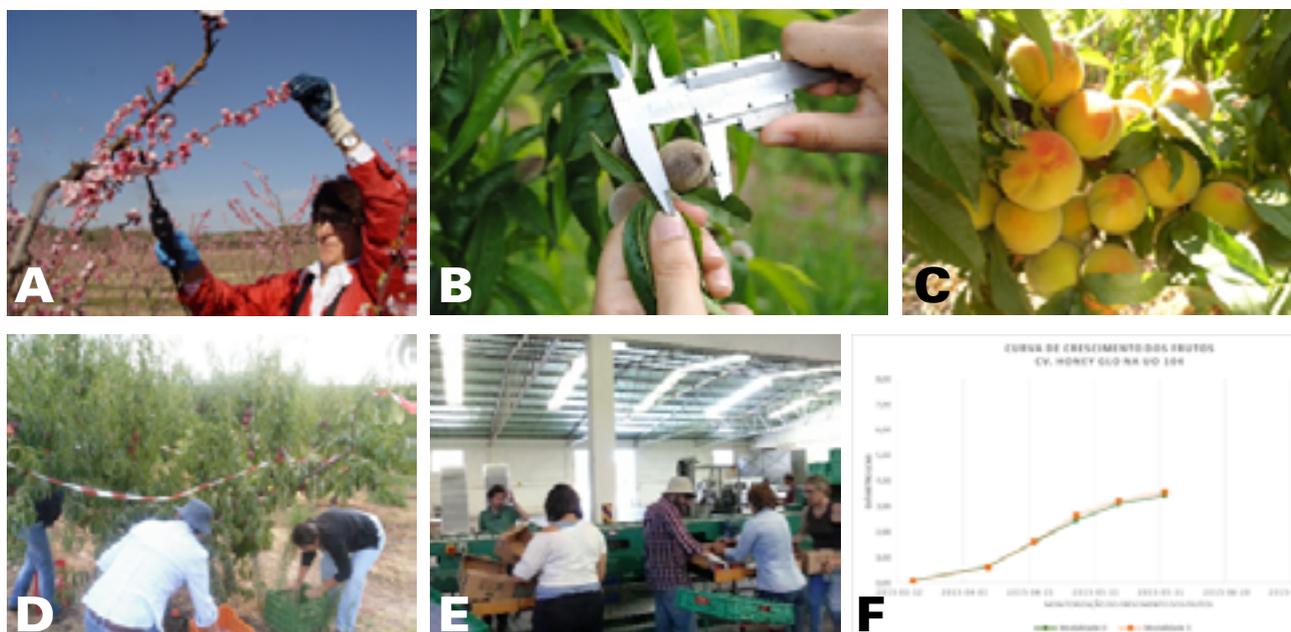


Figura 2. Monda de flores com equipamento Saflower no âmbito da ação Monda de flores. A – Monda de flores; B – Monitorização desenvolvimento frutos; C – carga de frutos excessiva na modalidade sem monda; D – Colheita de frutos com técnicos da APPIZÊZERE; E – Avaliação da produção na central fruteira com técnicos da AAPIM; F – Tratamento de dados-evolução do calibre dos frutos.

que é manuseado por um operador e apresenta uma grande versatilidade. Esta ação compreendeu também a instalação e acompanhamento de quatro Unidades de Observação instaladas em pomares de pessegueiros de produtores da região. Nestes pomares foram marcadas árvores onde foi realizada a monda e árvores testemunhas tendo sido monitorizado o calibre dos frutos ao longo do ciclo e, no final, avaliada a produção e qualidade dos frutos. As entidades participantes são a ESA/IPCB, a AAPIM, a APPIZÊZERE e o COTHN.

A ação **Monda de frutos** visa contribuir para a melhoria da operação de monda de frutos (Fig. 3).

A qualidade dos frutos está muito dependente da carga de uma árvore, sendo o calibre, parâmetro de qualidade com maior implicação ao nível da valorização económica, um parâmetro intimamente dependente do correto ajustamento da carga. Se a poda for um pouco menos severa, para garantir maior produção, e o vingamento dos frutos

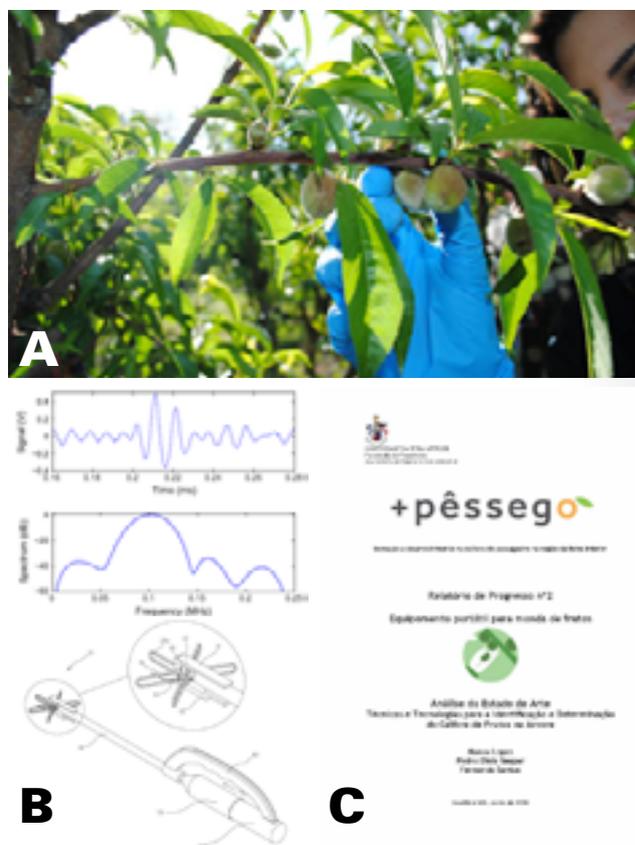


Figura 3. Monda de frutos. A – Monda manual de frutos; B – Estudo de equipamentos; C – Relatório de progresso.

(transformação das flores em frutos) se revelar elevado, resultando em excesso de carga, resta aos produtores fazer o ajustamento da carga através da monda dos frutos. A monda manual de frutos é o método mais utilizado. Contudo, esta operação, por requer elevada disponibilidade de mão-de-obra torna-se um fator muitas vezes limitante e, por ser moroso, é bastante dispendioso, comprometendo a rentabilidade da cultura. A monda química dos frutos em pessegueiro não é uma prática corrente porque os resultados não têm sido muito consistentes. Assim, nesta ação pretende-se conceber um equipamento portátil que permita a mecanização da operação de monda de frutos, contribuindo para a rentabilização da cultura, através da participação do departamento de mecânica da Universidade da Beira Interior. Esse equipamento deverá ser portátil, de modo a ajustar-se às condições locais de pequena dimensão da parcela, permitindo a realização da monda de frutos num tempo mais curto e de modo mais económico que a monda manual. Esta ação desenvolver-se-á em 2 anos. Numa primeira fase far-se-á a conceção do equipamento.

A segunda fase compreende a experimentação do equipamento com a realização de testes de campo em parcelas de agricultores.

As Entidades Participantes são a UBI, ESA/IPCIB, a AAPIM, a APPIZÊZERE e o COTHN.

A ação **Rega deficitária controlada** visa a otimização da gestão da água de rega, contribuindo para fundamentar decisões, quer para situações de escassez de água de rega - situação muito comum a sul da serra da Gardunha - quer para situações de elevada disponibilidade de água, como é característico da área abrangida pelo projeto de regadio da Cova da Beira (Fig. 4).

A correta dotação de rega, adaptada à carga e ao vigor das árvores permitirá, uma melhor rentabilização da cultura. Por outro lado a utilização consciente da água permitirá

uma gestão mais sustentável de recursos, naturais e económicos. Além disso pretende-se estudar o efeito de diferentes modalidades de rega deficitária sobre a produção, o crescimento das plantas e também sobre a qualidade dos frutos.

A ação consiste na instalação e no acompanhamento de duas Unidades de Observação instaladas em explorações de agricultores na região sul da serra da Gardunha, com uma cultivar mais temporã e uma cultivar mais tardia, compreendendo três modalidades de rega.

No âmbito desta ação foi adquirida uma Sonda Diviner que permite monitorizar a quantidade de água disponível no solo, permitindo avaliar o efeito do défice hídrico controlado na produção e qualidade dos frutos.

As Entidades Participantes são a ESA/IPCIB, a APPIZÊZERE e o COTHN.



Figura 4. Ação Rega deficitária controlada. A-Ajuste de tubagens correspondente às modalidades; B – Colocação dos tubos para leitura da humidade do solo utilizando a sonda Diviner; C – Avaliação da humidade do solo com sonda Diviner.



Figura 5. Ação Fertilização Racional. A – colheita de amostras de terra; B – Colheita de amostras de folhas; C – Colheita de frutos para avaliação da produção.

A ação **Fertilização racional** tem como objetivo contribuir para a determinação dos valores de referência a utilizar na avaliação do estado nutricional das plantas (Fig. 5).

Assim assegura-se uma gestão de fertilizantes mais racional e respeitadora do ambiente sem condicionar a necessária rentabilidade da cultura, intimamente relacionada com níveis elevados de produção, num cenário económico onde imperam baixos preços unitários pagos ao produtor.

A ação compreendeu a instalação e o acompanhamento de duas Unidades de Observação instaladas, na região norte da serra da Gardunha com monitorização do estado de nutrição e produção individual das árvores constituintes da Unidade de Observação.

As Entidades Participantes são a ESA/IPCB, a AAPIM, a APPIZÊZERE, o INIAV e o COTHN.

A ação **Caracterização da qualidade dos frutos das cultivares existentes na região** tem como finalidade fundamentar um plano de divulgação e um plano para a valorização da produção (Fig. 6).

A qualidade final dos frutos depende, em última análise, da correta execução da operação colheita e do seu correto

posicionamento no período de maturação.

É a manutenção da qualidade que sustentará a procura e a valorização dos frutos, com o previsível alargamento do mercado de escoamento. Para tal esta ação do projeto compreende a análise da qualidade dos frutos de diferentes cultivares que vão entrando no mercado ao longo de toda a época de produção, desde Junho até Setembro. Esta análise realizou-se tendo por base em amostras de 28 a 30 frutos do calibre 61-67 ou 67-73, fornecida por unidades de produção da região. Estas amostras foram recolhidas semanalmente desde 9 de junho a 15 de setembro de 2015, quer pela ESA/IPCB quer pelo CATAA. O resultado desta ação é essencial para o desenvolvimento de campanha de divulgação e também poderá utilizar-se para o desenvolvimento de novos produtos à base de pêsego.

Por outro lado, pretende-se uma caracterização mais detalhada ao nível do poder antioxidante, teor em vitaminas, bem como o valor nutricional, de modo a promover, consistentemente, o consumo de pêsego e a sua utilização privilegiada em dietas contra a obesidade, sendo estes aspetos estudados apenas pelo CATAA.

As Entidades Participantes são a ESA/IPCB, a AAPIM, a APPIZÊZERE, o CATAA e o COTHN.



Figura 6. Ação Caracterização dos frutos; A – Chegada das amostras; B – Identificação dos frutos; C – Avaliação da dureza; D – Preparação da amostra para fazer sumo; E – Preparação de três subamostras de sumo e F – Determinação da acidez.

A ação **Estudo económico** tem como objetivo avaliar o rendimento da cultura, com especial incidência na avaliação do preço pago ao produtor ao longo de toda a época de produção, bem como, a mais-valia da atividade na região e contribuir o planeamento e defesa da fileira (Fig. 7). Esta ação concretizou-se através da realização de inquéritos aos produtores, retalhistas, organização de produtores e demais atores da fileira. Estes inquéritos, foram realizados na época de produção 2015, encontrando-se em fase de tratamento de resultados.

No total foram inquiridos os produtores correspondentes a 1007 ha, ou seja aproximadamente 2/3 da área total da cultura do pessegueiro da região da Beira Interior. Foi ainda realizado um inquérito aos consumidores e uma monitorização do preço ao longo de toda a campanha. As Entidades Participantes são a ESA/IPCB, a AAPIM, a APPIZÊZERE e o COTHN.

O projeto incluía ainda uma ação de **Valorização pós-colheita** que seria essencialmente desenvolvida pela Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco, que tinha como objetivo



Figura 7. Ação Estudo económico. A – Caracterização do tecido produtivo através da realização de inquéritos.

criar produtos confeccionados com especial relevância para a confeitaria capazes de valorizar a produção de pêssgo e contribuir positivamente para a valorização e divulgação deste fruto fora da época de produção. Esta ação previa constituir alicerces para lançar uma campanha de promoção de produtos menos perecíveis que permitissem manter uma oferta com marca territorial de base regional. Infelizmente não foi aprovada em gabinete de análise de projetos pelo que não se encontra em execução.

No âmbito deste projeto está prevista a realização de diversas ações de divulgação

de resultados, quer para agricultores e quer para técnicos, estando também prevista a publicação de diversos artigos científicos e participação em conferências. Foi realizada a apresentação do projeto na Covilhã, no âmbito das atividades da Feira de S. Tiago e na Academia Sénior da Covilhã, em conferência do Conselho Técnico-Científico e no Balanço das Prunóideas de 2014, promovido pelo COTHN. Em agosto e setembro de 2015, foram submetidos para publicação 8 resumos/ artigos distribuídos pelas temáticas das diversas ações.

Contributos do IPCB no Projeto OTALEX C



**Luís
Quinta-Nova**

Professor Adjunto
do IPCB

inova@ipcb.pt

O IPCB integra, desde 2011, o Projeto OTALEX C – Observatório Territorial e Ambiental Alentejo, Extremadura e Centro.

A entidade promotora do Projeto OTALEX C é a Junta de Extremadura, que junta a si diversas instituições das três regiões, nomeadamente a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC), Diputación de Badajoz, Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA), Diputación de Cáceres, Instituto Geográfico Nacional, Direção-Geral do Território, CCDR Alentejo, EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, Universidad de Extremadura, Universidade de Évora e IPCB.

O projeto vem no seguimento de outros projetos anteriores (COORDSIG, PLANEXAL, GEOALEX, OTALEX e OTALEX II) que assumiram um compromisso que conta já com 18 anos de cooperação transfronteiriça em matéria de Informação Geográfica. Este compromisso, motivado pela necessidade de mostrar a situação real do seu território comum e a sua evolução, obteve a consolidação de um grupo de trabalho estável e harmonizado que se viu reforçado, em 2011, com a presença da região Centro de Portugal.

O principal objetivo deste projeto foi a implementação de uma Infraestrutura de Dados Espaciais (IDE OTALEX) e a contribuição desta para a consolidação da Euroregião Alentejo-Centro-Extremadura (EUROACE), de forma a constituir uma plataforma de intercâmbio, de informação e colaboração institucional entre as administrações nacionais, regionais e locais com incidência neste território.

Tendo como objetivo a monitorização e análise de alterações decorrentes de fenómenos naturais e da atividade humana sobre o território, bem como a disponibilização de dados e indicadores aos agentes que atuam neste território, foi desenvolvido um sistema de indicadores comuns, distribuídos por cinco vetores (territorial, ambiental, social, económico e de sustentabilidade). Os dados sofreram trabalhos de homogeneização e standardização antes de serem apresentados através de clientes de visualização de mapas, consulta de topónimos e de catálogo, no âmbito da diretiva INSPIRE.

De forma a organizar e dar seguimento aos trabalhos desenvolvidos no projeto pelos diferentes parceiros, foram criados 4 grupos de trabalho com os seguintes temas: "Cartografia e WebSIG", "Dados e Indicadores", "Difusão" e "I & D". O IPCB,

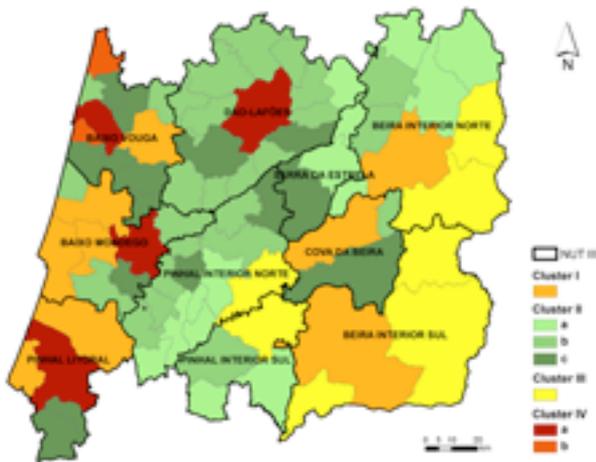
o único parceiro da região Centro, participou ativamente nas reuniões dos respetivos grupos de trabalho, cooperando sempre com os restantes parceiros com o intuito de atingir os objetivos propostos.

Para além dos trabalhos já referidos, desenvolveram-se análises de âmbito territorial, ambiental e socioeconómico efetuadas, tanto na área de abrangência do projeto como em estudos parcelares, bem como ações de promoção e difusão do projeto, com a participação em seminários e outros eventos, dos quais se destacam:

- Processo de constituição do Nó Local de Castelo Branco da IDE-OTALEX. In V Jornadas Ibéricas de Infraestruturas de Dados Espaciais. Lisboa, 5 a 7 de novembro 2014;
- Identificação de áreas homogéneas de desenvolvimento na região Centro com recurso à análise multivariada. In APDR Congress, 20, Évora, 10-11 Julho 2014;
- The importance of land use metrics in the design of landscape units. The study case of Centro region of Portugal. In IALE-Europe Thematic Workshop 2014;
- Influência da estrutura da paisagem nas comunidades avifaunísticas na zona interior Centro. In VIII Congresso de Ornitologia da SPEA, 2014;
- A Utilização de Análise Multicritério na determinação da aptidão biogeofísica ao nível Regional. In X Congresso da Geografia Portuguesa, Lisboa, 9, 10, 11 e 12 de setembro de 2015;
- O contributo da análise espacial multicritério para a utilização sustentável do solo. In Encontro Anual das Ciências do Solo, Castelo Branco, 2015;
- Utilização de Análise Espacial Multicritério para a avaliação da aptidão biogeofísica do medronheiro na região Centro, II Jornadas do Medronho. Coimbra, 22 de maio 2015.

O resultado do trabalho realizado por parte dos distintos grupos foi divulgado nos Seminários Intermédio e Final do projeto, bem como na edição e publicação de documentos de trabalho: Resultados do Projeto; Atlas OTALEX C; Mapa Base Eurorregião 1:500.000 OTALEX C; Estudo Socioeconómico OTALEX C; Estudo de Indicadores de Sustentabilidade da Área do OTALEX C. Paralelamente divulgaram-se 6 Newsletters que mostram os avanços e trabalhos realizados em diferentes áreas de ação durante o decorrer do projeto. Toda esta informação pode ser consultada na página oficial do projeto em <http://www.ideotalex.eu/>.

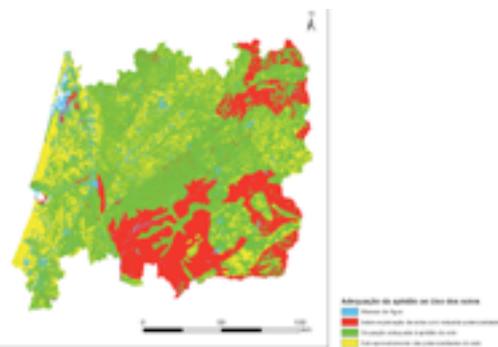
Estudos parcelares:



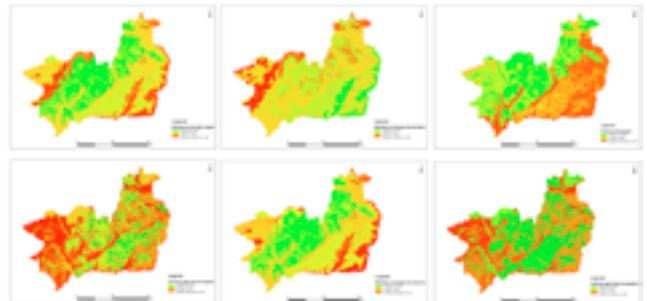
Identificação de áreas homogéneas em termos socioeconómicos para a região Centro de Portugal



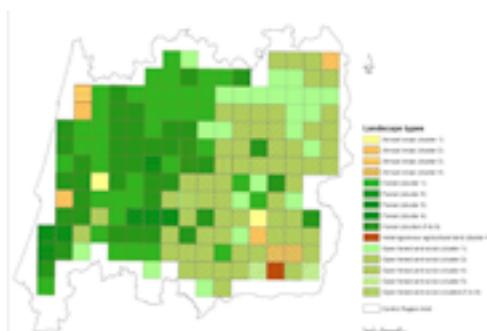
Influência da estrutura da paisagem nas comunidades de passeriformes no centro de Portugal



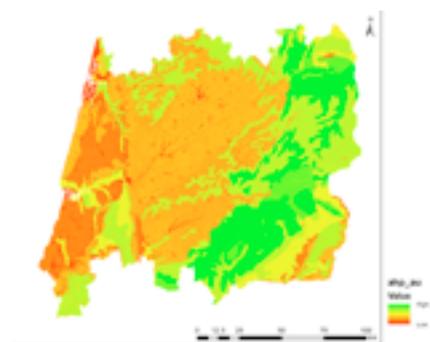
A Utilização de Análise Multicritério na determinação da aptidão biogeofísica ao nível Regional



O contributo da análise espacial multicritério para a utilização sustentável do solo



The importance of land use metrics in the design of landscape units The study case of Centro region of Portugal

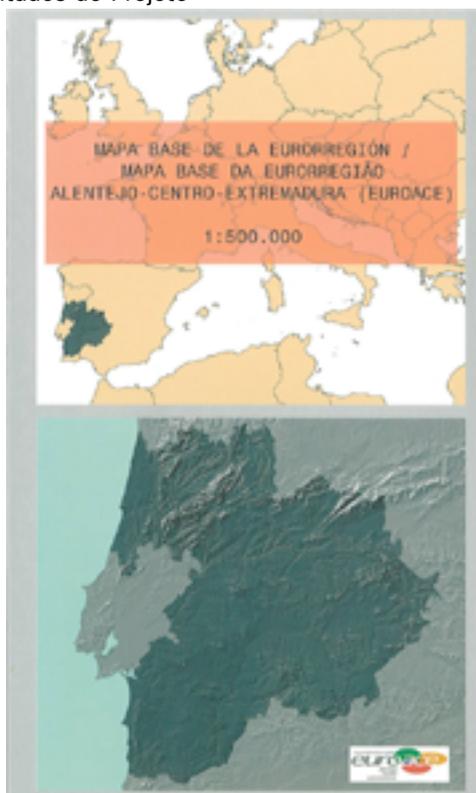


Utilização de Análise Espacial Multicritério para a avaliação da aptidão biogeofísica do medronheiro na região Centro

Publicações:



Resultados do Projeto



Mapa Base Eurorregião 1:500.000 OTALEX C



Atlas OTALEX C



Estudo Socioeconómico OTALEX C



Estudo de Indicadores de Sustentabilidade da Área de OTALEX C



Natural de Aranhas, Fernando Raposo tem uma infância e juventude ligada à natureza e ao estudo. Ainda jovem dedica-se às artes, nomeadamente ao teatro e à pintura, a profissão, essa, passa pela Direção Geral do Tesouro, onde se mantém durante uma década. Em simultâneo conclui o curso superior na ESE/IPCB, onde passa a lecionar. Mais tarde integra a equipa da criação da ESART/IPCB, da qual será o primeiro diretor, cargo que ocupa até 2010. Hoje divide o seu tempo entre o ensino e a política, nomeadamente na Câmara Municipal de Castelo Branco, onde é o Vereador responsável pela Cultura.

Nascido em Aranhas, aldeia rural do interior do país (concelho de Penamacor), Fernando Raposo cedo deixa a sua terra natal para ser acolhido numa instituição de solidariedade social em Penamacor. Aos sete anos, ficara órfão de mãe.

Ali cultivou o gosto pelo estudo e pela natureza.

A quinta, conhecida pela Devesa, onde ainda hoje está instalada a Instituição, na periferia do concelho, propiciava o ambiente adequado.

Naquela época, residiam na instituição perto de 40 jovens, raparigas e rapazes, entre órfãos e filhos de famílias modestas do concelho. Ali aprendeu, os valores da solidariedade, da fraternidade, do espírito de entreatajuda e partilha, que moldariam a sua personalidade e as suas opções de vida. Com 15 anos, em 1974, veio para Castelo Branco, ajudando o seu irmão mais velho na pensão que possuía na altura, continuando a estudar no antigo Liceu Nun'Álvares.

Entre a conclusão do ensino secundário e entrada no ensino superior, passaram-se 10 anos. Para trás, ficara um curso de teatro, paixão que abraçou durante uma década, cumprira o serviço militar obrigatório e trabalhara na iniciativa privada durante dois anos. Seguiu-se a admissão na Fazenda Pública, Direcção Geral do Tesouro, onde se manteve durante aproximadamente 10 anos. É durante este período que frequenta o ensino superior e conclui, em 1994, a licenciatura em Educação Visual e Tecnológica, na ESE/IPCB. No ano seguinte, é admitido como Assistente na mesma Escola e coordena, a convite do Presidente do Instituto Politécnico, o programa de difusão cultural que passa mais tarde a ser designado por "Cultura Politécnica". Ao mesmo tempo, integra a equipa que estuda e prepara

a proposta de criação da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico, que virá a ser criada e a entrar em funcionamento em 1999. Ainda durante esta fase, conclui o Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação, no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), em Lisboa.

Em 1999, é nomeado Diretor da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART), lugar em que se mantém até Junho de 2010: em regime de instalação, numa 1ª fase, e posteriormente em regime estatutário.

Em 2010, conclui o doutoramento em Teoria Curricular em Artes Visuais, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Desde a criação da Escola, é Membro do Conselho Científico, sendo Presidente deste Órgão, desde Setembro de 2012. Por inerência, é Membro do Conselho de Avaliação do Pessoal Docente (CAPD) e do Conselho de Coordenação Académica do IPCB.

Enquanto Diretor da Esart, foi, entre agosto de 1999 e dezembro de 2008, Membro do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco e da sua Comissão Permanente e Membro do Conselho Administrativo do IPCB. Entre 2008 e 2010, integrou a Comissão de Coordenação da Avaliação/ /SIADAP do IPCB.

Entre janeiro de 2005 e fevereiro de 2008, foi Membro do Comité de Gestão do Projeto "Ex-Libris Reconverter/Adaptar/Certificar o Bordado de Castelo Branco", no âmbito do programa EQUAL, em representação do IPCB, enquanto parceiro da Câmara Municipal de Castelo Branco, do Museu Francisco Tavares Proença Júnior e da ADRACES (Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro/Sul).

Integrou, ainda, no ano de 2004,

o Grupo de Trabalho das Artes Plásticas e Design designado pelo CCISP – Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos – para a implementação do Processo de Bolonha. É, desde 2011, Membro da Secção do CCISP responsável pelo ensino artístico, por indicação da ESART (Secção coordenada pela Presidente do IP do Porto, Profª Doutora Rosário Gamboa).

Ainda durante o período em que dirigiu a ESART, foram criadas a Orquestra Sinfónica da ESART e a Orquestra de Câmara ESART Ensemble, o Canal de Televisão On-Line do IPCB, "Beira-TV", e a Revista de Investigação e Ensino das Artes "Convergências", tendo sido seu diretor, entre janeiro de 2008 e junho de 2010. Criou ainda a linha editorial da ESART sob a designação "Edições IPCB", tendo sido editados inúmeros documentos em suporte de papel e em digital. Atualmente, é Professor-coordenador da ESART, leciona e coordena as unidades curriculares da área de Expressão Plástica. Em termos de investigação científica, a Teoria Curricular e as Metodologias de Ensino das Arte Visuais constituem o seu objeto de estudo, tendo publicado alguns artigos científicos e participado em projetos relativos a estas áreas. No exercício de cidadania ativa, foi Membro da Assembleia Municipal de Castelo Branco, entre 1998 e 2013, e é, desde outubro deste ano, vereador da Câmara Municipal de Castelo Branco, com o Pelouro da Cultura, colaborando no Pelouro da Educação. Nesta condição, é Membro do Conselho Municipal de Educação e Membro do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano. Preside, atualmente, à Direcção da Associação do Conservatório de Música de Castelo Branco. É membro da Direcção da Associação do Bordado de Castelo Branco.



Iria da Conceição Vaz da Silva Branco Afonso, 55 anos de idade, nascida em 1960 em Nova Lisboa – Angola, casada e mãe de dois filhos, ambos Licenciados pela ESALD/IPCB, de quem muito se orgulha. Considera-se uma lutadora por natureza, encarando o futuro com otimismo, nunca baixando os braços a qualquer desafio que lhe seja proposto. Gosta do que faz e considera o IPCB a sua segunda casa, pois nunca exerceu funções noutra Instituição, tendo sido sempre bem acolhida por todos os responsáveis dos serviços por onde tem passado.

Quis o destino que no dia 17 de julho de 1975 tivesse chegado a Portugal, como Retornada.

Apenas com 15 anos de idade, em plena adolescência não foi fácil a sua adaptação a um novo País, a novos amigos e a um modo diferente de vida. Local escolhido para viver, a terra Natal de sua mãe “Ninho do Açor”, onde permaneceu dois anos, percorrendo diariamente de autocarro, o caminho entre Ninho do Açor e Castelo Branco, para ir às aulas.

Lentamente foi fazendo amizades acabando por se adaptar ao novo modo de vida. Veio viver para Castelo Branco em 1977, onde prosseguiu os seus estudos, tendo concluído o 12º ano de escolaridade.

Após ter concluído o 12º ano do curso de Secretária na Escola Secundária Amato Lusitano, teve conhecimento, através de uma amiga “Maria Helena Dias da Silva”, de que estavam a aceitar inscrições para exercer funções na Escola Superior Agrária do IPCB, onde a mesma já exercia funções. Apressou-se a proceder à sua inscrição com a ajuda da sua amiga que lhe facultou a ficha necessária, decorria o ano de 1982.

Mais tarde foi chamada para prestar provas de dactilografia porque precisavam na altura de Escriurárias Datilógrafas. Eram cerca de 40 concorrentes, ficou classificada em 5º lugar. Iniciou funções no dia 15

de outubro de 1984 na Quinta da Senhora de Mércules, mais propriamente no primeiro edifício, junto da casa Amarela, local maravilhoso onde se ouvia o canto dos pássaros e se respirava ar puro, porque tudo em volta era campo.

Teve contratos como jornaleira e como tarefeira, mas exerceu sempre como Datilógrafa.

No dia 14 de janeiro de 1986 assinou o seu primeiro Termo de Posse como Escriurária Datilógrafa através de Contrato Administrativo de Provisão, empossada pelo então Presidente da Comissão Instaladora, Professor Vergílio António Pinto de Andrade, continuando a exercer funções no Serviço de Pessoal, onde se encontrava a trabalhar, desde abril de 1985 (Sede do IPCB, na Rua S. João de Deus em Castelo Branco).

No verão de 1990 passou a exercer funções novamente na Escola Superior Agrária, data em que o edifício principal ficara concluído e onde passaram a funcionar os serviços administrativos da ESA/IPCB.

No dia 5 de maio de 1995, a seu pedido, passou a exercer funções na Escola Superior de Tecnologia (antiga ESTIG), que funcionou inicialmente apenas com o Curso de Eng. Civil, no ano letivo 1994/95.

Em setembro de 1995, concluído o novo Edifício da Escola na Avenida do Empresário, iniciou-se o ano letivo 1995/96, com mais 4 cursos, tendo-se

dedicado arduamente ao trabalho para que a Instituição com escassos recursos humanos, pudesse alcançar o êxito. Exerceu várias funções destacando-se as de responsável do Serviço de Pessoal.

A partir do dia 01 de dezembro de 2011 passou a exercer funções como Responsável dos Recursos Humanos do Campus da Talagueira, que englobava na altura a EST/IPCB e a ESALD/IPCB, onde permanece até hoje, destacando-se de entre outras atividades os processos de contratação do pessoal docente convidado e o REBIDES.

Nunca frequentou nenhum curso superior mas considera possuir a licenciatura da vida pela experiência adquirida ao longo do percurso que tem feito nesta Instituição, onde muito tem aprendido. Agradece a todas as pessoas que para isso têm contribuído e onde tem progredido subindo degrau a degrau.

Procura frequentar, sempre que possível, ações de formação na área onde desempenha funções. A 1 de janeiro de 2009, transitou para a Categoria de Coordenador Técnico, tendo chegado assim ao topo da Carreira Administrativa. Adora o aconchego do lar, os momentos em família e o convívio com os amigos. Gosta de fazer caminhadas ao ar livre e de viajar quando a vida assim o permite.



Três jovens, três irmãos, trigêmeos, uma única escolha - o Instituto Politécnico de Castelo Branco. Rita, José e João são naturais do Retaxo e na hora de decidir uma formação para o futuro não hesitaram em escolher o IPCB. Apesar da ligação forte que se reconhece em todos os irmãos gémeos, os três jovens estudantes marcam bem a identidade de cada um ao escolherem cursos e escolas diferentes no IPCB.

João Afonso Belo Duarte

Aires Moreira, 18 anos, aluno do curso de licenciatura em Fisioterapia da ESALD/IPCB.

Desde pequeno que sempre estive mais ligado à área da saúde e esta ideia ganhou força quando decidi frequentar o curso de Ciências e Tecnologias na Escola Secundária de Nuno Álvares em Castelo Branco. Concluí o ensino secundário no ano letivo 2014/15 e foi aí que começaram a surgir as maiores indecisões.

Medicina sempre foi "o meu sonho de menino" mas com o passar do tempo fui-me apercebendo das dificuldades de ingressar neste curso, tanto a nível económico como dos pré-requisitos necessários. E foi aí que comecei a pesquisar outros cursos na área da saúde. Fisioterapia não foi a minha escolha inicial mas agora acho que foi a opção correta, tanto que foi a minha primeira opção na candidatura ao ensino superior.

Através de palestras a que assisti e de conversas com familiares e amigos fiquei a saber que a ESALD/IPCB para além de ser uma instituição próxima da minha residência, o que é sempre vantajoso, também era uma escola reconhecida a nível nacional, com docentes capazes de desenvolver todas as competências para o sucesso dos seus alunos. Agora que sou um aluno do IPCB, posso afirmar que estou muito satisfeito com esta escolha e que grande novidade tem sido o ensino superior onde desde o início tenho contado com a ajuda de todos os profissionais deste instituto.

José Maria Belo Duarte Aires

Moreira, 18 anos, aluno do curso de licenciatura em Desporto e Atividade Física da ESE/IPCB.

Do percurso no ensino secundário até chegar ao IPCB destaque o curso de Ciências e Tecnologia, que frequentei do 10º ao 12º na Escola Secundária Nuno Álvares.

Decidi escolher o IPCB para estudar devido a comentários muito positivos sobre os cursos que existem nas diferentes escolas e também pela sua proximidade da minha residência.

Desde pequeno que sempre fui um rapaz virado para o desporto e sempre tive em mente que queria no futuro tirar um curso e trabalhar nesta área, tanto que comecei a praticar futebol aos meus 6 anos e neste momento pertenço à equipa de futsal ADR Retaxo. Decidi estudar no IPCB porque, em conversa com familiares e amigos, me apercebi que o curso de Desporto e Atividade Física era muito bom. Espero desenvolver aí as competências necessárias para ter sucesso no meu futuro profissional.

Enquanto estudante do IPCB a experiência tem sido muito boa, estou a gostar desta minha "segunda casa", do método de ensino e de todos os docentes.

Rita Isabel Belo Duarte Aires

Moreira, 18 anos, natural de Retaxo e aluna do curso de licenciatura em música, variante de música eletrónica e produção musical da ESART/IPCB.

Foi no meu 5º ano que a música começou a fazer parte da minha vida, na altura com o livro de música vinha uma flauta de bísel, que me despertou a atenção desde o início. Assim, aos 11 anos, decidi entrar para o Conservatório Regional de Castelo Branco onde concluí o 5º grau. Apesar de ter saído do Conservatório não deixei a música de parte, continuei a tocar no coro da igreja de Cebolais de Cima e na Filarmónica Retaxense. Durante o ensino secundário frequentei o curso de Ciências e Tecnologias na Escola Secundária Nuno Álvares, visto que queria ingressar num curso onde estivesse presente a matemática e a física, contudo no meu 12º ano decidi que queria seguir música. Sabia que não queria seguir instrumento nem formação musical, mas sim algo que me permitisse compor e produzir. Ao falar com uma aluna que frequenta o 2º ano deste curso descobri mais e percebi que era o que andava à procura, ao ponto de ser a minha única opção para frequentar no ensino superior e sendo em Castelo Branco era uma mais valia. Apesar de ainda estar no início tenho a certeza que estou no sítio certo.



José Adelino Gameiro, nascido beirão (Penha Garcia), em 1962, passa os primeiros sete anos de vida em Espanha para onde os pais emigraram pouco depois do seu nascimento. Regressa à Raia (Torre/Monfortinho) para ingressar no ensino primário. Enquanto jovem adulto passa por diversas profissões, desde Auxiliar de Telecomunicações, à Construção Civil e à Silvicultura. É na Silvicultura que encontrará o seu futuro, primeiro como trabalhador numa empresa franco-portuguesa e mais tarde na Silvapor, Lda., da qual é gerente desde 1997, tornando-se 10 anos depois, com a aquisição de 10% do capital, sócio gerente.

José Adelino Esteves Gameiro, beirão, nascido a 26 de junho de 1962 na pequena aldeia de Penha Garcia, é um visionário nato, bem disposto e otimista por natureza, coloca na mais pequena tarefa que executa uma dedicação e paixão contagiante. Originário de famílias muito humildes, a viver no campo, onde faltavam as condições primárias básicas, emigrou para Espanha, com os pais, aos três meses de idade, ficando por lá até aos 7 anos, regressando para ingressar na escola primária, em Torre – Monfortinho, necessitando de percorrer diariamente, a pé, a distância de 8km. Hoje entende que estas dificuldades foram uma boa forma de entranhar o espírito de sacrifício pessoal e de superação de dificuldades, por conta própria. Recorda com nostalgia que as notícias do mundo, chegavam via correspondente português da BBC, através de uma telefonia que só se ouvia à noite e que estava bem escondida durante o dia. Na aprendizagem, passou pelos estudos secundários, em estabelecimento privado, religioso, saindo contra a vontade da família. Independente, determinado nas decisões e sem medo de desafios, casou com 19 anos, com a atual esposa, que tinha nessa altura, 18 anos. O primeiro filho, rapaz, nasceu 3 anos depois do casamento e o segundo filho, rapariga, veio a nascer 15 anos após o nascimento do primeiro. Exerceu várias atividades, entre as quais a de Auxiliar de Telecomunicações, durante 3 anos em Idanha a Nova, na empresa CTT, onde o desenvolvimento da cultura do espírito de equipa, foi determinante para o que é hoje.

Experimentou as obras públicas e a construção civil, considerando que os “baldes de massa”, foram uma boa escola de base sólida, de sacrifício e de capacidade de resposta, na hora certa. Em 1986, com 24 anos, teve a primeira experiência em trabalhos de silvicultura, ingressando numa equipa de campo, como plantador de árvores, nomeadamente eucaliptos, em plena época da chamada “eucaliptização do país”. A entidade patronal, dessa altura, era uma empresa franco-portuguesa, que contava entre os sócios portugueses, com uma personalidade influente, eurodeputado, integrado na Comissão de Agricultura da então chamada CEE, o que dava confiança à Organização. A floresta atravessava-se-lhe no caminho, pois enquanto as plantações se executavam apenas na época outono/inverno/primavera, no verão fez parte, durante três anos consecutivos, da primeira brigada móvel de vigilância e prevenção florestal, para a então Direção Geral das Florestas, em propriedade pública, à data, do concelho de Idanha a Nova. A ligação à empresa franco-portuguesa, entretanto extinta em 1989, aproximou-o de empresários franceses, que apreciando o potencial do mercado silvícola português, em grande expansão nessa altura, o desafiaram a fazer parte do projeto de internacionalização, do grupo de empresas de França, “Pépinières Naudet”, empresa familiar, transgeracional, que conta hoje com 140 anos de existência e que desenvolve trabalhos de silvicultura e produção de plantas florestais, com clientes em todo o continente europeu e Brasil. Esta organização, veio a revelar-se

uma boa escola florestal, da qual guarda as melhores recordações e da qual obteve um leque infundável, de vastos conhecimentos práticos. Assim, em 1989, nascia a empresa Silvapor, Agricultura e Silvicultura Lda, sediada em Idanha-a-Nova, onde ainda hoje se mantém. Por estratégia expansionista da empresa Silvapor, mudou residência para Trás os Montes, nomeadamente Vila Real, onde ficou sensivelmente dois anos, desempenhando as funções de encarregado de equipas e organizador de diversas tarefas silvícolas, no norte do país. O Sócio francês por estratégia de negócio, regressa ao país de origem e nomeia-o procurador de plenos poderes, em 1993, tendo que regressar a Idanha-a-Nova, à sede da empresa, para acompanhar além das equipas, toda a gestão estratégica da empresa, processo de crescimento e solidificação da Silvapor, no mercado florestal nacional. Conseguiu obter em Portugal, a maior quota de mercado de importação de plantas folhosas, que distribuiu por todo o país, a proprietários e empresas concorrentes. Em 1997, foi nomeado gerente da Silvapor, com plenos poderes, em Assembleia Geral. Dez anos mais tarde, em 2007, adquire uma participação de 10% do capital da Silvapor, tornando-se assim, sócio-gerente. Por receio sobre o panorama conjuntural adverso que se abateu em 2010 sobre a Europa e acentuadamente sobre Portugal, os sócios franceses, em 2011, desinteressaram-se do mercado português. Entre outros cenários colocava-se a possibilidade de liquidar a empresa pela saída incontornável, do sócio maioritário. Existia também a possibilidade de assumir a responsabilidade desta, por inteiro, cenário que

se veio a concretizar em 2012, propondo a aquisição dos restantes 90% do capital, dando assim continuidade à empresa que tinha ajudado a criar e na qual trabalhava, desde o primeiro dia e que se mantém, passados 26 anos desde a sua fundação.

Entretanto, ao longo dos anos, independentemente de ser procurador, gerente ou sócio gerente, foi desenvolvendo vários contactos e tomando decisões, em vários momentos, de “reinvenção” das atividades da empresa, adaptando-se às necessidades da envolvente e às tendências de mercado, destacando:

- A criação do Gabinete de Projetos;
- A instalação do Viveiro de Plantas Florestais;
- A certificação ISO 9001;
- O alvará de trabalhos públicos;
- A obtenção da distinção de empresa PMELider;
- A adesão à rede COTEC;

Experienciou em 2006, um trabalho de internacionalização, assumindo a realização de tarefas florestais, na Extremadura espanhola, que se prolongaram por 3 anos.

Chegou mesmo a criar uma empresa em Espanha, em 2008, chamada de Silvícola Hispano Portuguesa.

Objetivando uma fase conturbada e pela necessidade constante de reinventar a atividade da empresa de forma consolidada tem traçado um caminho, de onde destaca:

- Os trabalhos de manutenção de vias de comunicação, ferroviárias, elétricas e rodoviárias em todo o país e que ainda hoje representam uma parte significativa das tarefas prestadas pela Silvapor;

- Os trabalhos de recuperação dunar, através da instalação de sistemas de retenção, de forma natural, que permitiram reconstruir o sistema dunar, e que se assumem hoje como uma verdadeira vantagem competitiva da empresa;
- Criou em 2013, a empresa Silvidanha, Produtos e Serviços Ambientais Lda, em sociedade com o seu filho mais velho, o Igor Gameiro, que hoje conta já com um conhecimento importante no seguimento da estratégia de consolidação e crescimento da atividade das duas empresas, garantindo simultaneamente, a consolidação e o futuro da Silvapor;
- E a mais recente, já em 2015, alteração do nome da empresa, de Silvapor Agricultura e Silvicultura, para Silvapor Ambiente e Inovação.

Está em marcha, uma grande esperança de consolidação da Silvapor, após a conturbada fase da instabilidade conjuntural.

O enriquecimento pessoal em aquisição de novos conhecimentos, tanto em matéria setorial, como de base geral, sempre foi uma constante, passando por uma incursão no ensino superior, em Sociologia, Ciências Sociais, e Gestão de Recursos Humanos. Regionalista convicto e defensor acérrimo, de estratégias de base territorial alargada, encontrou na Associação Empresarial da Beira Baixa, à data NERCAB, uma forma de participar ativamente na consolidação da união regional e da união empresarial. O primeiro contacto com a Associação, foi no ano 2000, não mais interrompendo o relacionamento próximo, tendo-o

levado à participação em alguns Órgãos Sociais, passando pelo Conselho Fiscal, Direção e chegando à Presidência da Direção, em 2015. Crítico da divisão territorial provocada pela criação das CIM's, tenta implementar na AEBB um diálogo abrangente ao território da Beira Baixa.

Cético, pela envolvência dos Municípios, cada um por si, numa pretensa reivindicação sobre as competências de organização das empresas, procura construir projetos que abranjam toda a área territorial da Beira Baixa e considera que terá que ser feita uma importante junção de esforços, para conseguir uma grande união empresarial, em torno de objetivos comuns, transversais ao território Beira Baixa. Objetiva proporcionar uma abertura à sociedade em geral, da Associação. Hoje e mais que nunca, considera necessária a união dos agentes regionais, a bem do desenvolvimento das inúmeras potencialidades do território Beira Baixa.

Desde o início do mandato, que leva uma aproximação aos municípios, tendo já conseguido com alguns deles, envolvimento em projetos comuns.

Tem mantido contactos próximos com o IPCB, na tentativa de fazer interagir no território, o conhecimento académico, teórico, com o conhecimento prático, as empresas, de cuja aproximação, nasceram já projetos comuns. Considera-se um pequeno Ator regional, recém-chegado, sempre disponível e com algo pessoal a dar à região, se esta assim o quiser e os decisores políticos o possibilitarem, uma vez que continuam a ser estes, a ditar as maiores orientações da governabilidade geral do território, objetivando o mesmo, em matéria de competência empresarial.



IPCB assina protocolos de cooperação

O Instituto Politécnico de Castelo Branco assinou dois novos protocolos de cooperação, com a Câmara Agrícola Lusófona e com a empresa Space Silver Drones, que têm como objetivo a colaboração em projetos comuns, nos domínios da realização de ações de formação, de estudos, de ações de desenvolvimento científico e tecnológico, de inovação, de investigação, de experimentação e divulgação, bem como da realização de estágios curriculares ou profissionais.

Na cerimónia de assinatura destas novas parcerias, o Presidente do IPCB, Carlos Maia, salientou a importância da aproximação do ensino superior às empresas, bem como a contribuição do IPCB para o desenvolvimento da região, pela via da transferência

do conhecimento e contribuição para a fixação de empresas de base tecnológica. O Presidente da Direção da Câmara Agrícola Lusófona, Jorge Correia Santos frisou que o protocolo agora assinado com o IPCB permitirá a aproximação da instituição ao ensino superior, destacando a importância da área agro-alimentar lecionada na Escola Superior Agrária do IPCB. Jorge Santos referiu ainda que os técnicos do IPCB poderão colaborar com a CAL no desenvolvimento de projetos em países de língua oficial portuguesa, nomeadamente a Guiné Bissau, tendo em consideração as especificidades geográficas e culturais de cada região, uma vez que “produzir em África é diferente de produzir na Europa”.

Carlos Manuel Dantas Santos, representante

da empresa Space Silver Drones, referiu que após um contato inicial com a Câmara Municipal de Castelo Branco, foi identificada a necessidade de serem estabelecidas parcerias com instituições de ensino superior, que assegurem a constante evolução e atualidade dos produtos. A lecionação das áreas da informática, da engenharia eletrotécnica e engenharia industrial na Escola Superior de Tecnologia do IPCB, foi um fator que impulsionou a realização desta parceria. O objetivo da empresa é instalar em Castelo Branco uma unidade industrial para produção de drones de grande dimensão, cerca de 5 metros, que utilizam tecnologia de ponta que será utilizada pela primeira vez na área civil.

Para João Nuno Carvalhinho, representante da Câmara Municipal de Castelo Branco, a instalação da Space Silver Drones

em Castelo Branco poderá ser um “momento de orgulho no futuro”, congratulando-se com o contributo dado pelo recém-construído aeródromo municipal, infraestrutura considerada essencial para a execução deste projeto e para o desenvolvimento económico da região.

Estes protocolos de cooperação assinados pelo IPCB inserem-se numa estratégia que visa dar cada vez mais conteúdo à terceira missão das instituições de ensino superior, a da transferência de conhecimento científico e tecnológico para a comunidade institucional e empresarial. Estas parcerias revestem-se de crescente importância, numa altura em que o conhecimento, nomeadamente de natureza científico-tecnológica, se vem afirmando como uma das dimensões críticas da competitividade empresarial.





IPCB e MEC assinam protocolo de cooperação para o ensino do Mandarim

No ano letivo de 2015, os alunos dos cursos científico-humanísticos de algumas escolas secundárias públicas vão poder escolher mandarim como língua opcional. Esta medida insere-se num projeto piloto a implementar pelo Ministério da Educação e Ciência, podendo os alunos optar pelo mandarim na opção de Língua Estrangeira III. Este projeto, a desenvolver nas escolas secundárias e nos agrupamentos de escolas, e com o apoio do Hanban, Instituto Confúcio da República Popular da China, conta com a participação das instituições de ensino superior, sendo o Instituto Politécnico de Castelo Branco uma das oito instituições de ensino superior nacionais a participar no projeto. A participação das instituições de ensino superior passa essencialmente por constituir uma equipa que acompanhe e apoie, nas vertentes científica e pedagógica, a concretização do projeto nas escolas secundárias que venham a disponibilizar esta oferta, o que na região será assegurado pelo Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, de Castelo Branco.

O protocolo de colaboração entre o MEC e IPCB foi assinado dia 14 de julho, entre o Ministro da Educação e Ciência, Nuno Crato e o Presidente do Politécnico de Castelo Branco, Carlos Maia. O presidente do politécnico albacastrense, manifesta “satisfação pela participação do IPCB nesta iniciativa pioneira que surge na sequência da crescente procura pelo ensino do mandarim, a língua mais falada no mundo em termos de língua materna”. Para este responsável, “a presença de docentes chineses em Castelo Branco irá permitir reforçar a cooperação sino-portuguesa e a disponibilização de cursos livres à comunidade académica do IPCB, assim como a implementação de iniciativas relacionadas com a difusão da língua e cultura chinesas e destinadas à comunidade albacastrense, o que constituirá uma mais valia para a região”.

Para o diretor do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, António Carvalho, “esta iniciativa possibilita a oferta do mandarim em todos os cursos científico-humanísticos,

na componente de formação geral, como língua estrangeira III, nível de iniciação, como disciplina bienal (10º e 11º ano) não sujeita a exame final nacional. Neste caso, o aluno poderá cumulativamente dar continuidade à língua estrangeira I (Inglês) como disciplina facultativa, desde que aceite expressamente o acréscimo de carga horária". "Por outro lado, o mandarim pode ainda ser oferecido como língua estrangeira III nas opções da componente de formação específica dos cursos de Línguas e Humanidades, tratando-se de uma disciplina bienal (10º e 11º ano), sujeita a exame nacional no final do 11º ano. Esta é uma excelente possibilidade que se coloca à disposição dos alunos do 10º ano da escola secundária Nuno Álvares, a qual poderá avançar neste ano letivo, caso se reúnam as condições necessárias". Ainda no sentido de reforçar a cooperação

entre o Politécnico de Castelo Branco e as instituições de ensino do Oriente, o IPCB recebeu, de 20 a 29 de julho, 9 alunos do curso de língua portuguesa da Universidade de Pequim, que visitaram as várias escolas do IPCB, assim como vários locais da cidade de Castelo Branco e de outros concelhos do distrito, privilegiando o contacto com a língua portuguesa e a cultura da região.

No dia em que os alunos da Universidade de Pequim se despediam da cidade albacastrense, a 29 de julho, chegaram ao IPCB 20 alunos da Escola Luso Chinesa de Macau. Durante a estadia em Castelo Branco, que decorreu até 6 de agosto, estes alunos do ensino secundário frequentaram um Curso de Formação de Língua e Cultura Portuguesa no IPCB, tendo sido ainda promovidas deslocações a várias localidades, dentro e fora do distrito, no sentido de divulgar





a região e o país e dar a conhecer a língua e a cultura portuguesa.

Esta visita pretendeu aumentar e valorizar os conhecimentos sobre a cultura portuguesa, junto dos estudantes finalistas do ensino secundário de Macau.

Durante a sua estadia em Castelo Branco os alunos frequentaram, durante todas as manhãs, um Curso de Formação de Língua e Cultura Portuguesa que foi lecionado numa das Residências de Estudantes do IPCB. Para além da formação em língua e cultura portuguesa e no sentido de divulgar a região e dar a conhecer as diversas tradições, o programa da iniciativa integrou também deslocações a Castelo Novo, Monsanto, Penha Garcia e visitas ao Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, Museu Cargaleiro, Jardim do Paço, Museu Francisco Tavares Proença Júnior e Passeios de Barco

no Parque Natural do Tejo Internacional. Este projeto, que decorre desde 2014, é realizado no âmbito de um protocolo de cooperação entre a Associação dos Institutos Superiores Politécnicos Portugueses e a Direção dos Serviços de Educação e Juventude do Governo de Macau, envolvendo de forma rotativa dois Institutos Politécnicos portugueses por ano. Este ano os alunos macaeenses visitaram o Instituto Politécnico de Castelo Branco e o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP).

A iniciativa envolveu mais de uma dezena de colaboradores do IPCB e do IPP que acompanharam os 20 estudantes e dois docentes de Macau. Os jovens foram selecionados pelos Serviços de Educação e Juventude do Governo de Macau, de entre os alunos que tiveram como opção curricular a disciplina de Língua Portuguesa.



Propriedade industrial: direitos tecnológicos em análise no IPCB

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), em colaboração com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), agendou quatro sessões no âmbito da iniciativa “Registrar e proteger para criar (mais) valor”.

42

Estas ações, que se enquadram na estratégia do IPCB no fomento para o Empreendedorismo, têm como objetivo conferir aos participantes uma visão geral do INPI, da sua missão, valores, objetivos, projetos e prémios recebidos.

Permite o entendimento dos conceitos gerais de propriedade industrial e fazer uma distinção das várias modalidades de propriedade industrial: marcas, logótipos, patentes, modelos de utilidade, denominações de origem e indicações geográficas e desenhos ou modelos.

No âmbito desta colaboração decorreram, até ao momento, três sessões dinamizadas por técnicos do INPI, contando já com cerca de 150 participantes:

- “Noções gerais de marcas e design”, dia 29 de abril, na ESART, com o Eng.º Jorge Simons Sevivas;
- “Propriedade industrial: direitos tecnológicos”, dia 20 de maio, na EST, com o Dr. Tiago Andrade;
- “Marcas e design”, 30 de setembro, na ESART, com a Dr.ª Paula Antunes.

A próxima sessão saborda o tema “PPP – pedido provisório de patente” e decorrerá, no dia 18 de novembro.

Informações adicionais e inscrições em <http://www.ipcb.pt/CEDER/>.

Politécnico apresenta Cursos Técnicos Superiores Profissionais



Decorreu no dia 02 de junho, na Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), a sessão oficial de apresentação dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais com a presença do Secretário de Estado do Ensino Superior, Professor Doutor José Ferreira Gomes.

Estiveram presentes Presidentes de Câmaras Municipais, Presidentes dos Agrupamentos de Escolas, Diretores de Escolas Secundárias e Profissionais, comunidade académica do IPCB e jovens candidatos aos CTeSP, num total de mais de 120 pessoas. Carlos Maia, Presidente do IPCB, salientou a ampla oferta formativa da instituição que conta com 28 CTeSP tendo todas as propostas sido criadas após o levantamento e análise das reais necessidades do mercado de trabalho. Acrescentou que os alunos destes novos cursos poderão candidatar-se a bolsas de estudo e alojamento, bem como usufruir dos refeitórios,

instalações, serviços, e de todos os benefícios e apoios do IPCB. Terminou a intervenção com um agradecimento às 20 escolas que assinaram o protocolo de cooperação com o IPCB que permitiu a constituição da Rede de Ensino Profissional - RedePro.

A sessão contou ainda com a apresentação e lançamento oficial do site Web da RedePro (<http://redepro.ipcb.pt>) que permite, num único local, mostrar o percurso formativo que os alunos do ensino secundário podem fazer no IPCB.

O Secretário de Estado do Ensino Superior referiu que os Cursos Técnicos Superiores Profissionais têm por objetivo efetuar a adequada articulação entre o mercado de trabalho e o ensino superior. A conclusão de um CTeSP proporciona a entrada imediata no mercado de trabalho, pois ao fim de um ano e meio de frequência os alunos são colocados em contexto de estágio prático, o que lhes atribui a formação técnica

necessária para corresponder às expectativas do mercado. Os alunos que pretendam prosseguir estudos também poderão fazê-lo e ingressar nas licenciaturas do IPCB tendo creditação a algumas disciplinas.

No final da sessão, foram colocadas algumas questões com direito de resposta, num espaço de debate participativo e aberto aos cerca de 120 participantes presentes na iniciativa.

Segue-se a listagem dos cursos Técnicos Superiores Profissionais em funcionamento nas Escolas do IPCB:

Escola Superior Agrária:

Biotecnologia de Plantas e Produtos Naturais
Produção Animal; Análises Químicas e Biológicas; Cuidados Veterinários; Energias Renováveis; Produção Agrícola; Proteção Civil; Recursos Florestais; Tecnologia Alimentar; Turismo Ambiental e Rural.

Escola Superior Artes Aplicadas:

Comunicação Audiovisual.

Escola Superior de Educação:

Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia; Desporto; Serviços de Tecnologia Educativa.

Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova:

Gestão de PME; Comércio Eletrónico; Gestão e Produção de Cozinha; Gestão Hoteleira de Restauração e Bebidas; Serviços Jurídicos; Organização e Gestão de Eventos.

Escola Superior de Tecnologia:

Data Center e Computação em Cloud; Reabilitação do Edificado; Automação e Gestão Industrial; Comunicações Móveis; Desenho e Modelação Gráfica; Desenvolvimento de Produtos Multimédia; Instalações Elétricas e Telecomunicações; Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação.



Rede de Ensino Profissional (RedEPro) apresentada no IPCB



© IPCB 2015

O Instituto Politécnico de Castelo Branco apresentou o novo site da Rede Regional de Ensino Profissional (RedEPro), que promoverá a troca de informação e o alinhamento entre a oferta formativa dos cursos profissionais de nível 4 lecionados nas escolas secundárias e profissionais da região, com os cursos Técnicos Superiores Profissionais oferecidos pelo IPCB a partir do ano letivo 2015/16.

Esta nova rede surge no seguimento do Protocolo de Cooperação assinado em 9 de dezembro passado, com os agrupamentos de escolas secundárias e com escolas profissionais da região que oferecem cursos profissionais de nível 4. O protocolo prevê também a existência de vagas preferenciais para o acesso aos alunos das instituições pertencentes à rede, assim como a oferta da propina do 1º ano para o melhor aluno de cada uma das escolas, que tenha concluído um curso profissional de nível 4, e que ingresse num dos cursos técnicos superiores profissionais do IPCB.

A articulação entre o IPCB e as escolas secundárias e profissionais permitiu a constituição de roadmaps dos percursos

formativos possíveis, dos cursos profissionais de nível 4 aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTSP), licenciaturas e mestrados, que os alunos poderão frequentar no IPCB. Atualmente, integram a RedEPro os Agrupamentos de Escolas Amato Lusitano de Castelo Branco, de Proença-a-Nova, da Sertã, do Fundão, Frei Heitor Pinto da Covilhã, José Sanches e S. Vicente da Beira, Nuno Álvares de Castelo Branco, Padre António de Andrade de Oleiros, Pedro Álvares Cabral de Belmonte e Ribeiro Sanches de Penamacor, para além da Escola Secundária Campos de Melo da Covilhã e da Escola Secundária Quinta das Palmeiras da Covilhã. Integram ainda esta rede a Associação Agostinho Roseta (Pólo de Castelo Branco), a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes, a Escola Profissional do Fundão, a Escola Profissional da Raia Idanha-a-Nova, a Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, a Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense, o Instituto de Educação Técnica de Seguros (Pólo de Castelo Branco) e a Escola Tecnológica e Profissional da Sertã. Mais informações em <http://redepro.ipcb.pt/>



Estudantes do IPCB evidenciam um elevado grau de satisfação

Os resultados de um estudo efetuado junto dos estudantes do Instituto Politécnico de Castelo Branco e que se reportava ao ano letivo 2014-15 evidenciam um elevado grau de satisfação dos estudantes do IPCB.

Os dados foram recolhidos através do preenchimento de um inquérito disponibilizado online entre os dias 16/06/2015 e 15/07/2015. Foram enviados 3475 convites por e-mail tendo-se obtido 1032 respostas.

O instrumento utilizado foi elaborado tendo por base o questionário utilizado na investigação desenvolvida pelo CIPES (Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior). Além das questões de natureza sociodemográfica, o instrumento utilizado era constituído por 28 questões através das quais se pretendia recolher informação sobre os seguintes aspetos:

1. Escolhas e expectativas acerca do IPCB;
2. Grau de importância atribuído a diversos aspetos do âmbito académico, desenvolvimento pessoal e processos e serviços;
3. Grau de satisfação com diversos aspetos do âmbito académico, desenvolvimento pessoal e processos e serviços;
4. Financiamento do percurso académico dos estudantes;
5. Perceções globais acerca da instituição.

Ao instrumento referido foi acrescentado um grupo de questões que se destinava apenas aos finalistas dos vários cursos de licenciatura e que pretendia recolher informação sobre a perceção acerca do próprio curso.

Os alunos dispunham de campos de resposta aberta onde tinham a possibilidade de indicar sugestões de melhoria para os aspetos em análise.

Recolheu-se ainda informação relativa às perceções dos estudantes finalistas quanto ao seu curso e ao IPCB. Em particular, os estudantes foram inquiridos sobre as unidades curriculares consideradas essenciais e a remover, novas áreas do conhecimento que deveriam integrar os planos curriculares dos diferentes cursos e pontos fortes e fracos de cada curso

e do IPCB. Tal informação foi disponibilizada especificamente a cada Diretor de Escola. A maior parte dos inquiridos é do género feminino (64,1%), tem entre 21 e 24 anos (42,4%), encontra-se matriculado na ESALD (21,4%) ou na ESECB (21,1%), frequenta um curso de licenciatura (82,4%) e ingressou através do Contingente Geral (68,3%), observando-se que a maior parte dos estudantes que menciona “outra via de acesso” se refere aos Concursos Especiais. A maior parte dos inquiridos encontra-se matriculado no 1º ano, independentemente do grau de ensino que frequenta. 21,6% dos alunos é trabalhador estudante; 2,4% é estudante de programas de intercâmbio (Sócrates, Erasmus, etc), 2,2% é proveniente dos PALOPs. A maior parte dos inquiridos fez a sua primeira matrícula no IPCB em 2014-15 (29,5%) ou em 2012-13 (23,0%). 65,1% dos estudantes encontra-se deslocado da sua residência habitual e destes, 18,3% reside, durante o período letivo, na residência de estudantes.

Como fatores mais determinantes na entrada no Ensino Superior, os estudantes referem a obtenção de conhecimentos que permitam uma carreira aliciante (31,7%), seguindo-se a obtenção de um grau académico (27,0%).

Quando questionados sobre quais os motivos que conduziram à escolha do IPCB, os inquiridos destacam o facto da instituição se localizar perto da residência habitual (36,7%), seguindo-se o facto de se tratar da melhor instituição para o curso que pretendiam (24,6%) e o facto da instituição ter uma boa reputação académica (23,3%). Observou-se ainda que o par estabelecimento-curso frequentado ocupava o primeiro lugar na preferência dos estudantes (54,9% dos estudantes frequentam a curso que corresponde à sua primeira opção de candidatura). Esta percentagem sobe para 64,4% no grupo de estudantes que

não mudou de residência para ingressar no IPCB e desce para 49,9% quando se consideram apenas os estudantes que mudaram de residência.

Os inquiridos evidenciam um elevado grau de satisfação com os aspetos do âmbito académico (Fig.1) destacando o conhecimento obtido nas unidades curriculares (79,2% dos estudantes encontra-se satisfeito), a qualidade do ensino (78,6% dos estudantes encontra-se satisfeito) seguindo-se a interação com os docentes fora da aula (77,5% dos estudantes encontra-se satisfeito). Como aspetos a serem melhorados os alunos referem a oferta de unidades curriculares de opção e a qualidade do aconselhamento académico.

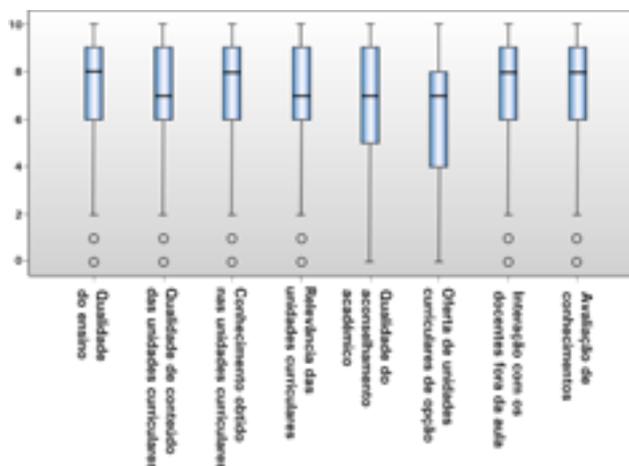


Fig.1. Box-plots para os itens relativos à satisfação com os aspetos do âmbito académico.

No que concerne ao Desenvolvimento Pessoal (Fig. 2), os inquiridos exprimem um maior grau de satisfação com a aquisição de conhecimentos (83,1% dos estudantes encontra-se satisfeito), seguindo-se a obtenção de melhores capacidades de trabalho (81,5% dos estudantes encontra-se satisfeito), sendo também estes aspetos que reúnem mais consenso por parte dos inquiridos. Por outro lado, os estudantes consideram necessário desenvolver melhores capacidades de liderança.

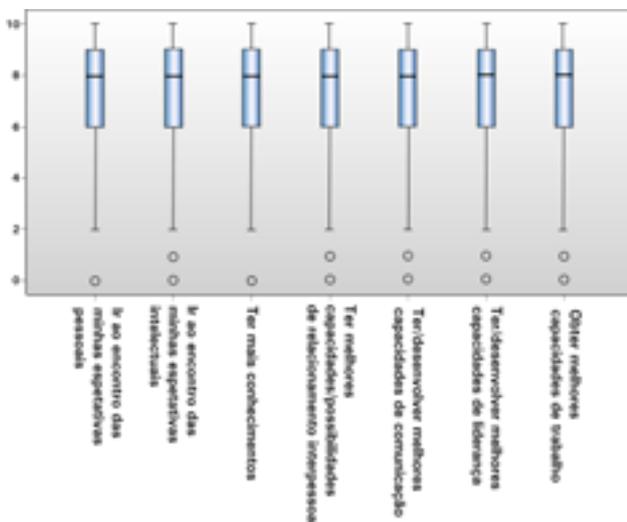


Fig.2. Box-plots para os itens relativos à satisfação com o desenvolvimento pessoal.

No âmbito dos Processos e Serviços (Fig. 3), o aspeto com o qual os inquiridos se encontram mais satisfeitos é a facilidade no processo de matrícula (81,6% dos estudantes encontra-se satisfeito), seguindo-se a atitude do pessoal não docente para com os estudantes (79,9% dos estudantes encontra-se satisfeito) e a simpatia no atendimento aos estudantes (77,6% dos estudantes encontra-se satisfeito), sendo também estes os itens em que as respostas por parte dos inquiridos são mais consensuais. Como aspetos a melhorar os alunos apontam as instalações desportivas e as atividades não curriculares.

No que respeita à satisfação com o curso e com a instituição, 81,5% dos estudantes encontra-se satisfeito com o curso que frequenta e 80,3% afirma estar satisfeito com a instituição; 74,3% dos estudantes tem uma opinião positiva relativamente à empregabilidade do curso que frequenta e 73,1% mostra-se satisfeito no que concerne ao prestígio social do curso que frequenta. Quando questionados sobre a frequência de utilização de diferentes recursos

financeiros na sua educação, os estudantes destacam o apoio familiar, o qual é utilizado frequentemente por 61,8% dos estudantes, seguindo-se as bolsas de estudos (utilizadas por 33,0% dos estudantes) e o auto-financiamento (28,1%).

No que concerne à experiência académica no IPCB, 64% dos estudantes avaliam a mesma como boa ou muito boa. O curso em geral e o rigor e exigência impostos em termos académicos, são avaliados como bons ou muito bons por 66,6% e 62,7% dos estudantes, respetivamente.

Perante a possibilidade de voltar atrás, a maior parte dos estudantes afirma que voltaria a candidatar-se ao IPCB (87,0%), recomendaria o IPCB a outras pessoas (90,0%), não mudaria de curso (79,8%) nem de instituição (76,4%) se tivesse oportunidade.

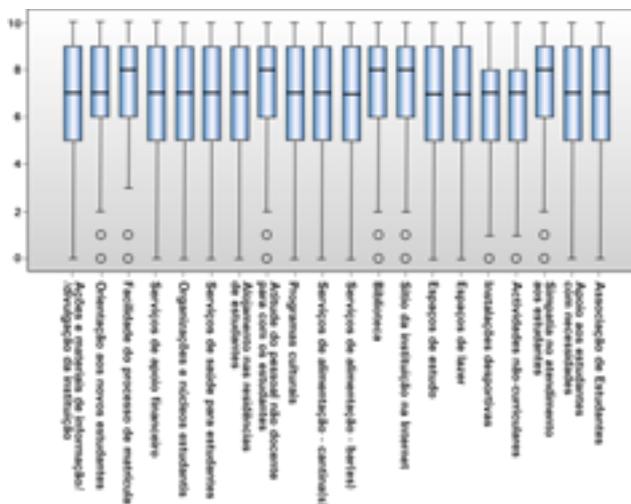


Fig.3. Box-plots para os itens relativos à satisfação com os processos e serviços.

Quando questionados relativamente à imagem e à reputação do IPCB, os estudantes exprimem uma perceção positiva. Em particular, observou-se que 70,6% dos inquiridos considera positiva a imagem da instituição e 67,4% veem como positiva a reputação da mesma.



Logótipo e traje da Confraria do Cabrito Estonado

A ESART/IPCB apoiou o Município de Oleiros na criação do logótipo e do traje da Confraria Gastronómica do Cabrito Estonado.

Esta colaboração prendeu-se com a criação das marcas gráficas “Cabrito Estonado de Oleiros” e “Confraria Gastronómica do Cabrito Estonado”, assim como na conceção, design e produção do protótipo do traje da Confraria, exibidos no passado dia 31 de maio, em Oleiros, integrados na cerimónia de constituição da Confraria do Cabrito Estonado. As criações foram apresentadas pelos professores Margarida Fernandes e Daniel Raposo e inspiraram-se em elementos existentes no território. No caso do traje, a sua confeção teve ainda a preocupação de utilizar matérias-primas da região (como o feltro) e de o seu custo (capa e chapéu) não ultrapassar os 100 euros.



“Soluções de Reabilitação para Envolventes”

Realizou-se, em junho, a formação “Soluções de Reabilitação para Envolventes – Aplicações de placas Gypcork”, promovida pelo IPCB em parceria com a Gyptec Iberica e a Amorim Isolamentos. A formação teve lugar no Bloco D da EST/IPCB, e possuiu uma componente de formação teórica e outra prática.

A Gyptec Iberica é uma empresa nacional do grupo Preceram, e dedica-se à produção de gesso laminado, mais conhecido como gesso cartonado, utilizando métodos não poluentes e ambientalmente sustentáveis. A parceria com a Amorim Isolamentos surge no âmbito da incorporação da cortiça nas referidas placas, para aumentar o conforto térmico e acústico do espaço interior. Os participantes receberam o Manual Técnico da Gyptec e certificado de participação.



Politécnico oferece bolsas de estudo

O IPCB oferece, pela primeira vez, bolsas para estudantes que ingressem nas suas licenciaturas. As bolsas têm o valor anual da propina (840 euros), não podendo no entanto acumular com as bolsas de estudo oferecidas pelo Estado Português. As bolsas aplicam-se aos cursos de Engenharia Civil, de Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações (ambos da EST/IPCB) e Nutrição Humana e Qualidade Alimentar (da ESA/IPCB) e destinam-se a alunos que venham a ingressar no 1.º ano/1.ª vez nesses cursos. Para o Presidente do IPCB, Carlos Maia, “a decisão tomada no Conselho de Gestão da Instituição é uma forma de incentivar os jovens a prosseguir para o ensino superior em áreas consideradas de relevante importância na matriz formativa do IPCB, particularmente na Escola Superior de Tecnologia e na Escola Superior Agrária”.



Jogo BrincoPlástico, testado em Escola do Fundão

Decorreu, em maio, no Jardim de Infância Porta Aberta do Fundão, o primeiro teste do jogo "BrincoPlástico" dinamizado com um grupo de crianças dos 5-6 anos. O jogo "BrincoPlástico" participa na 12ª edição do concurso da Fundação Ilídio Pinho, no qual a EST/IPCIB e o Agrupamento de Escolas da Gardunha e Xisto são parceiros, tendo como representante do Agrupamento a diretora do Jardim de Infância Porta Aberta do Fundão, Isabel Santareno. O jogo "BrincoPlástico" consiste numa aplicação desenvolvida em Flash com a finalidade de educar as crianças nas três vertentes do tratamento dos lixos, nomeadamente o plástico: Reduzir; Reutilizar e Reciclar. Este projeto está a ser realizado pelos alunos Soraia Branca e João Martins do curso de Especialização Tecnológica em Desenvolvimento de Produtos Multimédia e orientados pela docente Ângela Oliveira da EST/IPCIB.



I Encontro MILKPOINT - Pequenos Ruminantes

Teve lugar no dia 29 de maio, no Auditório da ESA/IPCIB, o I Encontro sobre Pequenos Ruminantes, organizado pela MILKPOINT Portugal em colaboração com a ESA/IPCIB.

O encontro foi organizado em dois painéis, sendo o primeiro subordinado ao tema "Rentabilidade de uma exploração de pequenos ruminantes" e o segundo painel sobre "Apoios Comunitários". O encontro destinou-se a todos os Produtores, Investigadores e alunos.



Programa para a Pressão Arterial na Beira Baixa

A ESALD/IPCIB (laboratório de Eletrocardiologia) e a EST/IPCIB (laboratório de robótica e equipamentos inteligentes) juntaram esforços para monitorizar a Pressão Arterial da Beira Baixa, no âmbito do Programa para a Pressão Arterial na Beira Baixa (PPABB). Os trabalhos tiveram início em 2010 com o Estudo da Pressão Arterial da Beira Baixa (EPABB), coordenado pela Professora Patrícia Coelho (ESALD), ao qual se junta a monitorização da pressão arterial através de telemóvel, coordenada pelo Professor Paulo Gonçalves (EST/IPCIB). O Programa PABB surge com o principal objetivo de monitorizar os hipertensos e ajudar a alertar "novos casos", através da análise dos resultados e em simultâneo otimizar a escolha terapêutica. A hipertensão arterial é um problema de saúde pública em crescendo, associada a elevadas taxas de mortalidade e morbidade na população mundial.



67º aniversário da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do IPCB

A ESALD/IPCB comemorou, no dia 8 de junho, o seu 67º aniversário, sob o lema «CASTELO BRANCO, CIDADE SAUDÁVEL - ESALD/IPCB, PROMOTORA DA SAÚDE». No âmbito dessas comemorações foram organizadas diversas atividades dirigidas aos cidadãos e à comunidade.

A ESALD/IPCB esteve aberta à comunidade para a prestação de cuidados de saúde (gratuita) aos cidadãos que aí se deslocaram. Foram realizadas nos Laboratórios da ESALD/IPCB, sem marcação prévia, atividades como: Análises sanguíneas para avaliação da função renal, hepática e perfil lipídico, identificação de fatores de risco cardiovascular (rastreo de HTA, glicémia capilar e índice de massa corporal) e em colaboração com a Associação de Estudantes um rastreo ótico, promovido pela Ótica ALAIN AFFLELOU.

Decorreu ainda o Rastreo Cardiorrespiratório (ECG + Função Respiratória) e o Rastreo aneurisma da aorta abdominal. Para além da Prestação de Serviços à Comunidade tiveram lugar outras atividades das quais se destaca a Palestra URBAN SKETCHERS EM SAÚDE proferida por Carlos Matos (docente no AE Nuno Álvares); por último a Cerimónia Comemorativa do 67º Aniversário da ESALD, foi apresentado o Plano Estratégico de Desenvolvimento Futuro da ESALD/IPCB; foram entregues os Prémios de Mérito e Louvor a docentes e funcionários da ESALD/IPCB. No encerramento da cerimónia atuou a TUSALD.



Escola Superior de Educação comemora 36 anos de existência

No dia 23 de junho a ESE/IPCB comemorou 36 anos de existência e 30 anos de atividade no âmbito da formação de professores, educadores e técnicos.

Ao longo deste tempo, os seus dirigentes e corpo docente têm assumido com empenho a formação de profissionais de elevado nível de preparação nos aspetos culturais, científicos, técnicos e profissionais, tendo sempre a ESECB adotado uma forma crítica e atuante, face à realidade social.

A celebração do “Dia da ESE/IPCB” iniciou-se com uma sessão comemorativa, seguida de uma homenagem aos primeiros colaboradores da ESE/IPCB: membros da comissão instaladora, docentes e não docentes, muitos deles já aposentados. Intervieram na sessão de abertura o Vice-presidente do IPCB, António Fernandes, o Diretor da ESE/IPCB, João Serrano, a Presidente do Conselho de Representantes, Fátima Paixão, o Presidente do Conselho Técnico-Científico, Valter Lemos, o Presidente do Conselho Pedagógico, João Petrica e a aluna Vanessa Gonçalves, enquanto Presidente da Associação de Estudantes.

Durante a sessão de homenagem partilharam-se vivências, recordaram-se

momentos que hoje muito orgulham a ESE/IPCB do trabalho realizado e escutaram-se testemunhos, também dos primeiros formandos da Escola que realizaram a Formação em Serviço no ano letivo 1985/86. No final da sessão foi entregue uma lembrança simbólica aos homenageados tendo as comemorações terminado com um jantar na cantina da ESE/IPCB.

A ESE/IPCB iniciou a sua atividade em 1985, com a Formação em Serviço de Professores do Ensino Básico e Secundário e, em 1986, entraram em funcionamento os seus primeiros cursos de Formação Inicial, no âmbito da formação de Professores do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico e de Educadores de Infância. Atualmente, a ESECB tem como oferta formativa conferente de diploma quatro cursos de licenciatura e seis cursos mestrados (académicos e profissionalizantes), todos acreditados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). No próximo ano letivo inicia-se a oferta de três cursos técnicos superiores especializados (CTeSP). Para além disso, disponibiliza cursos de formação especializada e formação contínua acreditada para professores de diferentes graus de ensino.



I Congresso Internacional de Atividade Física

A ESE/IPCB realizou em maio, no Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, o "I Congresso Internacional de Atividade Física", dedicado à temática "O Contacto com a Natureza, Intervenção Privilegiada de Futuro", com o apoio da Naturtejo e Geoparque e com o patrocínio da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova. O congresso, para além de abordar o tema dos Desportos de Natureza, serviu também para comemorar os 25 anos de formação dos primeiros Licenciados em Educação Física e Desporto e incluiu um painel especial de oradores convidados, de diversos países, denominado "25 anos a formar em Motricidade Infantil". O evento foi ainda aberto a outras áreas do âmbito da Atividade Física e do Desporto. O Congresso foi creditado pelo IDPJ para a Formação Contínua de Treinadores, de Diretores Desportivos e de Técnicos de Exercício.



O medronheiro: da diversidade à ecologia

No âmbito do III Ciclo de Conferências do Conselho Técnico-Científico da ESA/IPCIB, realizou-se em junho, uma conferência subordinada ao tema "O medronheiro: da diversidade à ecologia", proferida pelos Professores Maria Margarida Ribeiro e Luís Quinta-Nova. Muito pouco se sabe sobre a diversidade e ecologia desta espécie. O medronheiro é uma espécie autótone em Portugal e com elevada plasticidade ecológica. Os produtores estão cada vez mais interessados na cultura desta espécie devido, não só a estes fatores, mas também à multiplicidade de produtos que oferece. No âmbito de um projeto FCT (ARBUTUS) foi investigado o impacto da demografia, incluindo os fogos florestais, na estrutura genética desta espécie. Foi, também, constituído um grupo na ESA/IPCIB para estudar as questões ecológicas potenciais em Portugal.



Onde est@o os meus LIVROS? ou a Biblioteca nas nuvens

No âmbito do III Ciclo de Conferências do Conselho Técnico-Científico da ESA/IPCIB, realizou-se em julho, uma conferência subordinada ao tema "Onde est@o os meus LIVROS? ou... a Biblioteca nas nuvens", proferida pela Dr.ª Maria Eduarda Pereira Rodrigues. A temática da conferência constou de uma apresentação dos recursos disponíveis da Biblioteca, suas características e funcionamento, com destaque para a base SCOPUS, o mais novo recurso acessível a partir da biblioteca, a plataforma b-on, os recursos disponíveis no modelo de Acesso Aberto e os materiais de apoio ao utilizador produzidos e disponibilizados pela Biblioteca na sua página da Internet. Atualmente, o acesso à informação é quase tão valioso como a própria informação.



EST/PCB tem nova Doutora em Engenharia Inormática

Ângela Cristina Marques de Oliveira, docente da Unidade Técnico-Científica de Informática da EST/PCB concluiu em Maio de 2015, o doutoramento em Engenharia Informática na Universidade da Beira Interior. A sua tese intitulada "Automatic Quantification and Classification of Breast Density in 2D Ultrasound Images" foi desenvolvida sob a orientação do Prof. Doutor Mário Marques Freire, Prof. Catedrático da Universidade da Beira Interior, com coorientação do Prof. Doutor José Alberto Fonseca Moutinho, Prof. auxiliar convidado da Universidade da Beira Interior. As provas públicas foram conduzidas e presididas pelo Prof. Doutor Luis Filipe Barbosa de Almeida Alexandre, Prof. Catedrático da Universidade da Beira Interior. Após apresentação e discussão o doutoramento foi aprovado por unanimidade.



II Seminário do Mestrado em Gerontologia Social

A Comissão Científica do Mestrado em Gerontologia Social da ESE-ESALD/PCB organizou o II Seminário do Mestrado em Gerontologia Social–Realidade(s) e Contextos. Pretendeu-se, dar a conhecer a investigação que se tem realizado e analisar o seu contributo para a intervenção e investigação qualificadas no domínio da Gerontologia Social e proporcionar a partilha de projetos, ideias, experiências e saberes que contribuem científica e socialmente para um melhor conhecimento da realidade. No dia do Seminário foi também assinado um protocolo entre o IPCB e a Universidade da Extremadura, com a presença do Presidente do IPCB, Carlos Maia e do Professor Emérito da Universidade de Extremadura, Florêncio Vicente Castro. O II Seminário do Mestrado em Gerontologia Social decorreu em maio, no Auditório da ESE/ IPCB.



takED – Mostra de trabalho audiovisual experimentalista

A ESART/PCB realizou em junho, o "takED", que apareceu como forma de a turma do 3º ano da Licenciatura em Design de Comunicação e Produção Audiovisual mostrar e testar o seu trabalho audiovisual na vertente experimentalista. Como projeto final da Unidade Curricular de Vídeo Experimental, foi, numa primeira fase, pedido à turma que fossem formados grupos de 4 elementos e que fosse escolhido um conceito a ser explorado de uma forma livre, tendo apenas como requisito obrigatório a utilização de vídeo nessa exploração. Numa segunda fase e para além da exploração conceptual em grupo, os alunos tinham que refletir sobre a melhor forma de apresentar, expor e testar o seu trabalho. O planeamento do evento, englobando a divulgação, a pré-produção, a produção e a execução é também da responsabilidade dos alunos.



Nonas Jornadas de Enfermagem na ESALD/IPCB

A Associação de Enfermeiros Portugueses, com o apoio da ESALD/IPCB e da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco realizou, em junho de 2015, as nonas Jornadas de Enfermagem em Cuidados Intensivos. A organização do evento pretendeu, não só proporcionar aos profissionais de saúde um espaço de reflexão e debate das práticas, como também a apresentação de trabalhos e projetos científicos. Os principais objetivos destas jornadas foram contribuir para a atualização de conhecimentos de Enfermagem em Cuidados Intensivos, partilhar experiências sobre o doente crítico e divulgar trabalhos científicos desenvolvidos no âmbito dos cuidados intensivos. Durante os dois primeiros dias decorreu o curso pré-jornadas subordinado ao tema Suporte Avançado de Vida e nos dias 18 e 19 de junho decorreu a realização do workshop Ventilação Mecânica Invasiva.



I Congresso em Educação, Pedagogia & Inovação

O Centro de Aprendizagem e Desenvolvimento da Infância (CeADIn) da ESE/IPCB, realizou, em junho, o I.º Congresso em Educação, Pedagogia & Inovação, que tem como objetivo dar a conhecer a investigação realizada no âmbito da formação pós-graduada disponibilizada pela ESE/IPCB, bem como projetos educativos desenvolvidos em instituições educativas com as quais a instituição tem protocolos estabelecidos.

A temática central do congresso foi "A inovação educativa e os desafios da educação para o séc. XXI", pretendendo-se que este evento fosse uma oportunidade para o debate e a reflexão entre investigadores, professores e outros profissionais especialistas nas áreas das ciências sociais e humanas.



Participação em Conferência Internacional

O Prof. Adjunto Vasco N. G. J. Soares, docente da Unidade Técnico-Científica de Informática da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco, participou na conferência internacional "2015 International Conference on Food and Agricultural Engineering (ICFAE 2015)", realizada em Varsóvia, Polónia, em maio de 2015.

Apresentou o artigo intitulado "Potential for Technological Modernisation and Innovation based on ICT in Agri-Food Companies of Central Region of Portugal", redigido em colaboração com Pedro D. Gaspar, João M. L. P. Caldeira (Docente da EST/IPCB), Luís P. Andrade (Docente da ESA/IPCB) e Cláudia Domingues.

O artigo, distinguido com um "Excellent Paper Award" na conferência, resultou de um trabalho realizado no âmbito de um trabalho de investigação conduzido pelo docente.



Inauguração do Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior

O Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior (CBP-BI), cujo funcionamento teve início dia 11 de setembro, é uma infraestrutura do Sistema Científico e Tecnológico Nacional criado na Escola Superior Agrária de Castelo Branco, ao abrigo de um protocolo de colaboração entre o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), a Câmara Municipal do Fundão, a Universidade da Beira Interior e o Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas da Universidade de Campinas, Brasil, a quem também se associou o Biocant Park.



Trata-se de um projeto resultante de uma parceria entre a Câmara Municipal do Fundão e o Instituto Politécnico de Castelo Branco e apoiado financeiramente através do Programa MaisCentro, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, com um valor de investimento de cerca de três milhões de euros.

A missão do CBP-BI é criar conhecimento e valorizar a investigação na área da biotecnologia das plantas associada aos setores produtivos da fileira agrícola, florestal e das plantas aromáticas e medicinais.

Como principais objetivos podem ser referidos: desenvolver conhecimento ligado à biotecnologia das plantas e promover a sua utilização como fator de promoção da atividade económica; estabelecer parcerias e fornecer produtos e serviços que possibilitem a criação e o crescimento de empresas ligadas aos setores produtivos das fileiras agrícola, florestal e das plantas aromáticas e medicinais; disponibilizar infraestruturas, tecnologia e apoio a empresas; colaborar com instituições de I&D nacionais e internacionais no desenvolvimento de projetos; facilitar



o aparecimento de novas empresas, com foco em projetos inovadores na área da biotecnologia vegetal.

Para além dos projetos de I&D próprios dos docentes/investigadores da ESA/IPCB e demais parceiros, o Centro está especialmente vocacionado para dar resposta a necessidades do setor agro-florestal nas áreas da multiplicação de plantas por sistemas de propagação in vitro (porta-enxertos, variedades e cultivares), da biodiversidade (identificação, caracterização e conservação) e da bioprospeção de produtos naturais, privilegiando a flora autóctone (extração, identificação, caracterização, quantificação e avaliação da atividade de extratos e compostos naturais). Para estas atividades o Centro possui sala de câmaras de fluxo laminar, câmaras bioclimáticas, espaços laboratoriais



para preparação de amostras e meios, de cromatografia líquida e gasosa e espectroscopia de absorção atómica e de infravermelho, fitoquímica, biologia molecular e biologia e microbiologia, equipados com modernos equipamentos e ainda uma estrutura de apoio de estufas de campo com 4500 m² localizada no Parque Agroindustrial da Soalheira (Fundão). Perspetiva-se que os impactes decorrentes do impulso tecnológico e socioeconómico gerado em consequência das atividades do CBP-BI, se traduzam na criação e desenvolvimento de novas empresas e novos produtos relacionados com o sector, e nas respetivas mais-valias associadas tanto a nível regional como nacional.

DESFILE DE MODA IPCB/ESART

03 JUL 2015

22.00h

MUSEU
FRANCISCO
TAVARES
PROENÇA
JÚNIOR

CASTELO
BRANCO

BILHETES

\ à venda na Associação de Estudantes da Esart
\ através do email: expediente.esart@ipcb.pt
\ ou no próprio dia na bilheteira

5€ > PÚBLICO GERAL
3€ > COLABORADORES IPCB
2€ > ESTUDANTES

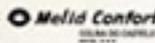
#desfileESART2015



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas



Estilos Casimiro



Devicer Vitais



LOURENÇO





O Instituto Politécnico de Castelo Branco e a Escola Superior de Artes Aplicadas (IPCB/ESART) apresentou em julho, no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, o Desfile de Moda IPCB/ESART 2015.

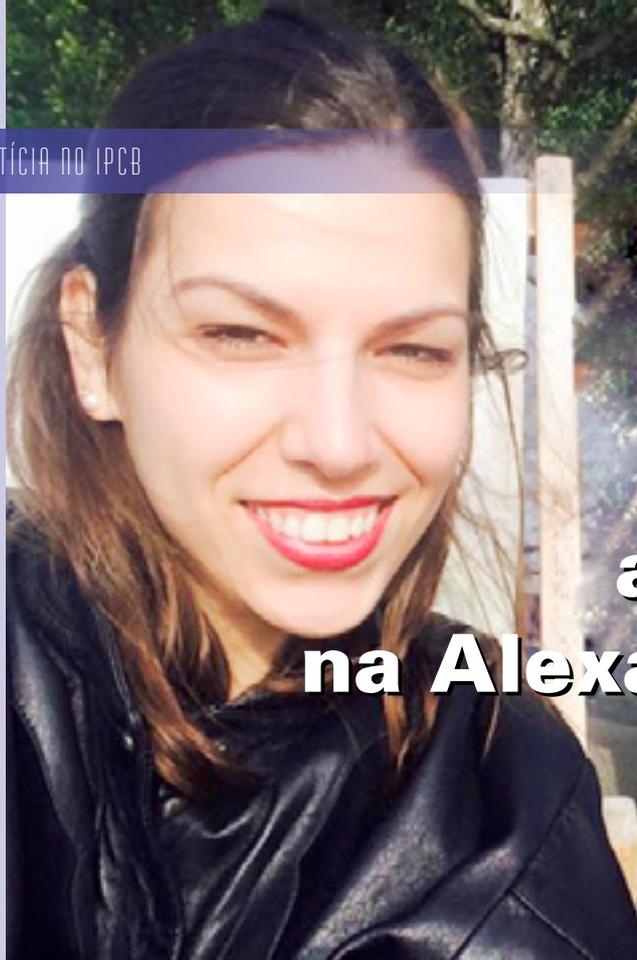
A iniciativa pretendeu ser uma mostra do trabalho realizado pelos alunos em contexto de aula. Situações como esta valorizam inequivocamente o papel ativo dos alunos como protagonistas das suas aprendizagens e são auxiliares preciosos na sua formação, uma vez que os produtos do seu trabalho, os “coordenados”, são representados em contextos reais, próximos do que será a realidade laboral, permitindo a criação de laços produtivos com os agentes culturais e económicos da sociedade.

Estes desafios são cruciais enquanto escola, pois são eventos deste cariz que valorizam inequivocamente o papel ativo dos alunos no processo ensino/aprendizagem e permitem o reconhecimento da nossa atividade e a confiança no nosso contributo como agentes de formação.



As músicas que acompanharam o evento são da autoria dos alunos da licenciatura em Música Electrónica e Produção Musical. Como vem sendo habitual, a organização do Desfile de Moda envolve os restantes cursos da ESART, nomeadamente Música, Design de Comunicação e Produção Audiovisual e ainda Design de Interiores e Equipamento.





Filipa Duarte, aluna da ESART na Alexander McQueen

Sabemos que foi convidada recentemente para trabalhar em Londres, na Alexander McQueen. Quer falar-nos um pouco sobre esta nova etapa da sua vida? Como conseguiu e o que sentiu?

Eu comecei a trabalhar na Alexander McQueen em Novembro, quando dei início ao meu Erasmus. Estava previsto fazer um estágio de quatro meses, mas prolongaram-me por mais quatro. Quando o meu estágio terminou ofereceram-me a posição de trainee, com um contrato de seis meses.

Começar na AMQ foi um pouco ao acaso, eu andava à procura de estágios e concorri a este sem saber qual era a marca, pois era um anúncio anónimo. Quando responderam à minha candidatura eu, ingenuamente, não acreditei na marca que era, só depois de várias fases de seleção é que tomei consciência e aí fiquei bastante empolgada.

Certamente que a licenciatura da ESART a preparou para o êxito que está a ter. Quais foram as principais motivações para ingressar nesta licenciatura e na ESART/IPCB em particular?

O meu percurso na área da moda começou em 2003, quando entrei na Magestil, tinha

eu 16 anos. Ao terminar, em 2006, resolvi que o que queria era ser intelectual e fui para a Faculdade de Letras de Lisboa, bastou-me dois meses para perceber que estava errada e que tinha de voltar para moda. Resolvi começar a estudar italiano e assim que tive oportunidade fui para Milão, onde estudei Design de Acessórios.

Foi a vida que me trouxe de volta e foi ela que me levou à ESART. A ligação familiar que tenho ao Fratel, onde vivi durante o curso, pesou bastante. Contudo, o que sempre me interessou mais neste curso foi a parte têxtil, que era a minha maior lacuna e que é, na maioria dos cursos, das matérias menos desenvolvidas.

Considera que ter efetuado mobilidade internacional no IPCB foi determinante para si?

Encontrar um estágio que mereça a pena nesta área não é fácil. Quando iniciei o processo de procura acabei por aceitar um estágio numa empresa da qual não conseguia obter qualquer informação, mas por sentir o tempo a escassear acabei por aceitar. Ainda assim, depois de ter iniciado o processo de Erasmus, continuei a ver as ofertas, e foi quando surgiu esta oportunidade. Quase perdi a minha bolsa, pois consideravam impróprio cancelar o estágio com a primeira empresa. Nós, como alunos, não estamos preparados para lidar com a procura e com o próprio

mercado de trabalho e nem sempre temos o devido apoio e orientação. De qualquer forma, se não fosse a bolsa Erasmus, provavelmente não teria procurado ofertas de estágio no estrangeiro. E nesse sentido, sim, foi determinante.

Quais considera terem sido as principais competências, adquiridas na licenciatura, que foram absolutamente fundamentais e de certa forma decisórias para entrar no mercado de trabalho?

Como já disse anteriormente, o meu percurso na área começou bastante cedo e foi, de alguma forma, variado. Eu trabalho no departamento de acessórios, leather goods, de mulher. É um trabalho que vem mais em seguimento do meu curso anterior.

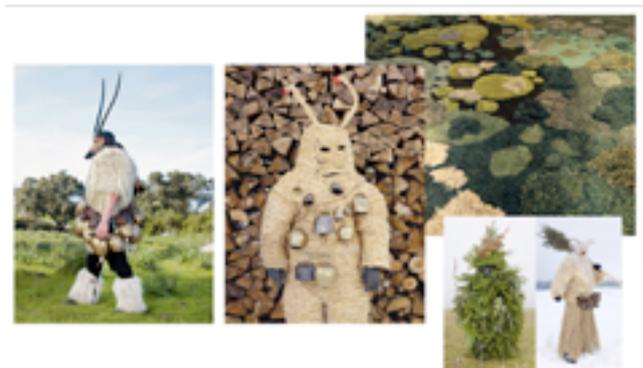
O que tem a dizer aos jovens alunos interessados na área?

Desde que comecei a estudar moda, olhava para as empresas internacionais de luxo, de baixo para cima. Como se fosse um lugar muito longínquo, impossível de alcançar, quase um sonho. Hoje, sei que é possível.

Na minha opinião, o próprio processo de estudar design é uma peneira que separa quem vai ser designer de quem não vai. Devemos passar por um processo de autoconhecimento e experimentar muito, para sabermos o nosso papel na moda. Moda é um mundo muito grande, dá para fazer muita coisa e, geralmente, o que nos impede é a falta de força de vontade, dedicação e descoberta interior.

Quais os próximos desafios?

O meu principal desafio é continuar a ter força e vontade para fazer o meu caminho da melhor forma possível, sem desistir.





Politécnico de Castelo Branco: região reunida para estudar Impacto na Competitividade e Desenvolvimento Regional

O Instituto Politécnico de Castelo Branco reuniu a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C), Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), Autarcas, Presidentes de Instituições e Associações de natureza empresarial, social e cultural, Forças de Segurança, diretores de Agrupamentos de escolas e empresários numa sessão de reflexão sobre o impacto da instituição na competitividade e desenvolvimento regional. A iniciativa decorreu no dia 15 de maio e pretendeu dar continuidade ao estudo desenvolvido em 2012 relativo ao impacto económico do IPCB na região. O evento compreendeu quatro reuniões paralelas, com cerca de 12 participantes cada, e uma reunião final plenária de debate que contou com a presença de todas as entidades representadas. Os temas abordados nas várias sessões foram os seguintes:

I. Características Regionais, Missão Institucional e sua Evolução

Nesta sessão estiveram representadas várias entidades como a CCDR-C, a CIMBB, Câmaras

Municipais, a Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) e Forças de Segurança.

A sessão foi presidida pelo Presidente do IPCB, Carlos Maia e moderada pelo Jornalista Júlio Cruz do Jornal Reconquista.

Os participantes destacaram o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo IPCB.

A luta pela competitividade e desenvolvimento regional tem sido uma aposta constante quer por parte do IPCB quer por parte dos atores locais, reforçando a economia regional, combatendo as assimetrias territoriais e regionais, criando emprego e reforçando a atividade empreendedora. Os parceiros presentes neste painel entenderam que o IPCB deve ser um parceiro preferencial por parte das empresas e autarquias no que respeita à definição de estratégias para o futuro. A transferência de conhecimento e tecnologia para a sociedade, aliada ao alinhamento com os domínios diferenciadores da RIS3 contribuirá decisivamente para o fortalecimento da competitividade da região. Nas várias intervenções foram identificadas diversas oportunidades de colaboração entre o IPCB e as entidades representadas pelos diferentes participantes.

II. Desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem

Neste painel estiveram presentes diretores de diversas entidades designadamente Agrupamentos de Escolas, Instituto de Emprego e Formação Profissional, AEBB e Escolas Profissionais. Esta mesa foi presidida pelo Diretor da ESECB, João Serrano, sendo o debate moderado pela Jornalista Joana Emídio do Jornal O Mirante.

Os participantes referiram a existência de diversas redes de parceria mencionando porém que, em termos formais e organizacionais, estas redes são por vezes inexistentes. Torna-se por isso fundamental estabelecer e aprofundar as ligações entre instituições, planear a médio e longo prazo, sendo determinante apostar na qualidade e complementaridade. Considerou-se ser de suma importância que as escolas se adaptem às empresas, estando conscientes das suas necessidades. Por outro lado, é também importante que as empresas e instituições de ensino superior visitem a realidade das escolas.

Foi destacado o importante papel que atualmente o IPCB desempenha na gestão da relação entre o tecido empresarial e as escolas de formação. Foi unânime que esta iniciativa promovida pelo IPCB foi muito importante no sentido em que confere a possibilidade dos diferentes parceiros refletirem sobre temas comuns que conduzem à melhoria da competitividade e desenvolvimento regional.

III. Desenvolvimento Cultural e Social

Nesta sessão estiveram representadas várias entidades do domínio Cultural e Social da região, como a Câmara Municipal de Castelo Branco, a Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM), o Conservatório Regional de Castelo Branco, a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, a Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco, o Centro

Regional de Segurança Social e a Estrutura Académica do IPCB. A sessão foi presidida pelo Coordenador do CEDER, Domingos Santos, e moderada pela Jornalista Isabel Marcos do Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem do IPCB.

Os participantes neste painel destacaram a ideia de que o IPCB deve apostar mais na Comunicação/Informação, isto é, divulgar mais o que de melhor faz e manter uma via mais próxima de comunicação junto da sociedade civil.

Segundo os participantes, o IPCB deve estar atento às necessidades da comunidade que ainda não estão a ser satisfeitas e aí encontrar nichos de intervenção, ou seja, de formação. Na opinião de alguns dos participantes, algumas dessas necessidades relacionam-se com a Cultura e a Saúde (nomeadamente nas doenças que estão a surgir nos últimos anos e sobre as quais a investigação é escassa e não existem profissionais formados nessas áreas). Todos estão de acordo que é necessário ser ousado e criativo.

IV. Desenvolvimento e Impacto Económico Regional e Comunicações

Neste painel estiveram representadas diversas entidades como a CIMBB, a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, a Associação Empresarial da Beira Baixa (ACICB), a Centauro, a Ovibeira, a Dinefer e a A. Pires Lourenço. Esta mesa foi presidida pelo Vice-Presidente do IPCB, António Fernandes, sendo o debate moderado pelo Jornalista João Carrega do Jornal Reconquista.

É reconhecida a importância do IPCB na região, a vários níveis, como no impacto socioeconómico ou na transferência de conhecimento. No entanto o IPCB deve auscultar e envolver-se com as empresas e entidades de modo a formar jovens tendo em conta as atuais necessidades do mercado,

devendo a articulação ser feita tanto com o tecido empresarial já existente (agricultura, têxtil, frio ou metalomecânica), como em novas áreas, no sentido de se incrementar a capacidade empreendedora, o que tem já acontecido à custa de diplomados no IPCB. Foi salientada a importância de caracterizar o tecido económico da região e a necessidade de reunir os diferentes parceiros de forma a refletir sobre as especificidades da região. Foi ainda referida a necessidade de uma melhor atenção por parte do IPCB às microempresas. A atual mudança de paradigma faz com que alguns setores sintam a necessidade de ter técnicos especializados, o que reforça a importância deste tipo de levantamento das necessidades.

Considerou-se que não tem sido fácil a adaptação do mundo académico ao mundo empresarial, o qual muitas vezes exige respostas imediatas e defende projetos continuados que não terminem com o final do estágio dos alunos que estão a concluir as suas formações no IPCB. Foi sugerida pelos intervenientes neste painel a criação de uma rede formal entre as diferentes entidades empresariais e outras, com o IPCB, de forma a ser possível dar resposta

aos novos desafios. Foi sugerida também a criação de um grupo de reflexão entre o IPCB e os seus parceiros, de modo a viabilizar a partilha de experiências. A criação da figura do “gestor de cliente” do IPCB para com os seus parceiros foi outra ideia registada. Cada gestor teria associado a si um setor de atividade e poderia ser o elo de ligação direta com os parceiros e entre estes, o IPCB e respetivas escolas. A especialização do IPCB em determinadas áreas foi vista como uma mais-valia. O setor do frio foi dado como exemplo. Todos os parceiros elogiaram a região e o evento.

V. Estratégias para a Mudança e Desenvolvimento

A sessão plenária final foi moderada pelo Jornalista José Manuel Barata Feyo. Os moderadores de cada um dos painéis realizados apresentaram as principais ideias destacadas. Realizou-se um balanço sobre a iniciativa que permitiu recolher um alargado conjunto de testemunhos dos diversos intervenientes, que serão utilizados na realização do estudo, permitindo alinhar a estratégia da instituição ao desenvolvimento regional.



COMPETE 2020

PROGRAMA OPERACIONAL COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO

IPCB integra bolsa de entidades acreditadas para os Vales de Inovação, Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, Empreendedorismo e Internacionalização

O Instituto Politécnico de Castelo Branco acaba de integrar a bolsa de entidades acreditadas para a prestação de serviços no âmbito dos Vales de Inovação, Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, Empreendedorismo e Internacionalização do Portugal 2020. O IPCB pretende disponibilizar o seu amplo leque de competências científicas e tecnológicas em matéria de criação e expansão de negócios para apoiar empresas nos quatro eixos mencionados, estando já abertos concursos para a candidatura de empresas.

Na prática, a prestação de serviços do IPCB nas quatro áreas serve especificidades diferentes, mas com um mesmo objetivo: proporcionar condições para a qualificação competitiva de PME. No domínio da Inovação o objetivo é apoiar projetos individuais que pretendam adquirir serviços de consultoria promotores de diferentes modalidades de inovação, como, por exemplo, organização e gestão das TIC, comercialização e marketing, economia digital, qualidade e eficiência energética. Na Investigação e Desenvolvimento Tecnológico visa-se apoiar

a aquisição de serviços de I&DT por parte de PME a entidades do sistema científico e tecnológico nacional com tradução ao nível dos produtos, processos ou serviços disponibilizados pela empresa. No Empreendedorismo, serão prestados serviços de consultoria para o arranque de empresas e a elaboração de plano de negócios.

Finalmente, no segmento de Internacionalização o objetivo é apoiar as PME na prospeção dos mercados externos e a consequente definição de uma estratégia de internacionalização.

Trata-se de uma oportunidade aberta às pequenas e médias empresas provenientes de todas as regiões do continente (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve). Antes de beneficiar dos serviços de consultoria do IPCB os empresários devem apresentar uma candidatura aos concursos. Para aceder aos serviços de consultoria do IPCB nas áreas da Inovação Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, Empreendedorismo e Internacionalização os empresários devem enviar email para ceder@ipcb.pt

Concurso Regional Poliemprende já tem vencedores



No dia 15 de julho, o Instituto Politécnico de Castelo Branco, através do Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional, procedeu à seleção dos 3 melhores projetos apresentados no âmbito do Concurso Regional Poliemprende.

O Júri Regional do Concurso, constituído por representantes do Santander Totta (Duarte Rodrigues), Pedro Agapito Seguros (Pedro Agapito), Câmara Municipal de Castelo Branco (João Carvalhinho), AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa (Mónica Cardoso) e ACICB – Associação Empresarial da Beira Baixa (João Dias), atribuiu o primeiro prémio ao Projeto “BrainAnswer”, tendo o segundo prémio sido atribuído ao Projeto “DosiSmoke” e o terceiro prémio ao Projeto “BestBag”. A equipa vencedora irá receber um prémio no valor de 2000€, recebendo a segunda

classificada 1500€ e a terceira 1000€. Estes montantes serão disponibilizados em duas frações: a primeira, correspondendo a 50% do montante global, será entregue no ano da realização do concurso; os restantes 50% serão entregues com a apresentação da cópia da declaração de início de atividade, ou uma cópia de um documento comprovativo da transferência de produto/tecnologia ou do desenvolvimento do produto ou serviço, até ao fim do segundo ano após o ano da realização do concurso, comprovando a implementação empresarial do projeto.

O IPCB, através do CEDER, disponibiliza-se para apoiar os projetos que pretendam ser concretizados, independentemente da classificação obtida.

Descrição dos projetos vencedores

O principal objetivo do projeto “BrainAnswer” é prestar por um lado um serviço de apoio a companhias de publicidade e por outro auxiliar qualquer empresa no desenvolvimento de novos produtos e melhoria de produtos existentes. De facto, a partir de estudos de electroencefalografia e eye-tracking a consumidores dos produtos e spots publicitários em questão torna-se possível avaliar a ligação emocional e natural da pessoa ao produto em questão. A equipa proveniente da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, constituída pelo docente João Valente e por Inês Vaz, Fernanda Carvalho e Nuno Rosa, representaram o Instituto Politécnico de Castelo Branco na segunda e última fase do Concurso (Nacional), em setembro, na qual estiveram presentes os vencedores regionais de cada um dos Institutos Politécnicos do País e escolas superiores não integradas.

O projeto “DosiSmoke” foi apresentado por alunas da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, Inês Flores, Cristela Jaulino e Lígia Serra. Este projeto tem como objetivo prestar a venda de um dispositivo leve, de baixo custo e inovador, capaz de monitorizar a quantidade de compostos químicos inalados pelos bombeiros, ao estar acoplado à máscara usada por estes.

O projeto “BestBag” foi submetido pelas alunas Juliana Caetano, Andreia Cardoso e Soraia Marques, provenientes da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, e pelo docente Pedro Torres da Escola Superior de Tecnologia. Com este projeto pretende-se lançar no mercado um modelo novo de mochila, bastante útil e benéfico para a saúde infantil, dotado de sensores que informam do peso transportado e alertam para situações de carga excessiva.



Equipa "BrainAnswer".



Equipa "DosiSmoke".



Equipa "BestBag".

Encontro Anual da Sociedade Portuguesa da Ciência do Solo (EACS 2015)



A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco recebeu, de 24 a 26 de junho, o Encontro Anual das Ciências do Solo/ EACS 2015. O Encontro teve por tema geral proteger as funções do solo e assegurar a vida da Terra trazendo a debate a importância do recurso solo na produção e qualidade dos alimentos, como reserva de biodiversidade, como regulador do ciclo hidrológico, do carbono e de outros ciclos biogeoquímicos bem como no desenvolvimento socioeconómico. O ano de 2015 foi declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional dos Solos. O EACS 2015, promovido pela Sociedade Portuguesa da Ciência do Solo, foi uma excelente oportunidade para, no âmbito da partilha e divulgação do conhecimento, sensibilizar e dinamizar a comunidade científica e a sociedade em geral para uma utilização segura do recurso solo. Na verdade, dois dos objetivos globais definidos pela ONU, dizem respeito a “Consciencializar a sociedade e os decisores

públicos sobre a profunda importância do solo para a vida humana” e “Advogar por um reforço rápido da capacidade de recolha de informação sobre o solo e da sua monitorização em todos os níveis (global, regional e nacional) ”. Nas sessões temáticas do EACS 2015 foram abordados os seguintes temas: Génese, sistemas de informação de solos e ordenamento do território; Física do solo e gestão da água; Química e mineralogia do solo; Biologia e ecologia do solo; Fertilidade do solo e nutrição das plantas; Sustentabilidade dos sistemas de uso da terra. Novos desafios; Degradação, proteção e recuperação dos solos; O solo no ensino e na sociedade. Houve também a oportunidade de realizar um painel de discussão sobre o tema “Valorizar os serviços e as funções do solo” tendo sido apresentadas duas conferências: “Valor económico do solo: perspectivas pública e privada” proferida pelo Prof. Emérito António Cipriano Pinheiro e “O recurso terra – economia e sociedade” proferida pelo Doutor Pedro Silva Reis.



Distinção pelo IEEE na área da Robótica e Automação

Paulo Gonçalves, docente da EST/IPCB, foi agraciado com duas distinções por parte do IEEE, a maior organização mundial para o avanço da tecnologia.

A primeira, atribuída pela Sociedade de Automação e Robótica e a segunda pela Sociedade de Normalização, pelo papel pioneiro desempenhado pelo grupo que elaborou a norma sobre "Ontologias para a Robótica e Automação". O docente do IPCB contribuiu técnica e cientificamente para a norma, e ainda foi o secretário deste grupo, formado por profissionais na área, com representantes dos EUA, Canadá, Brasil, França, Itália, Suécia, Coreia, Malásia, Egito, Hungria, entre outros. Paulo Gonçalves é o único representante de Portugal. Na conferência, Paulo Gonçalves apresentou ainda os trabalhos recentes, nas áreas da cirurgia robótica e da robótica para fins humanitários.



ESALD premiada em Congresso Nacional de Fisioterapeutas

Realizou-se em junho, no Centro de Congressos do Estoril, o 9.º Congresso Nacional de Fisioterapeutas. O Curso de Fisioterapia da ESALD/IPCB esteve representado por docentes, diplomados da Escola e atuais alunos que participaram nos trabalhos científicos através de e-posters, comunicações livres e participação em mesas temáticas, num total de 25 apresentações. Carlos Rodrigues, docente da ESALD/IPCB recebeu o Prémio Zurich para a melhor comunicação na área das condições músculo-esqueléticas. O Prémio Melhor Comunicação Livre do congresso foi atribuído ao trabalho apresentado pelo docente Abel Rodrigues. Também o e-poster "Capacidade funcional e bomba muscular venosa na doença venosa crónica: força muscular, amplitude de movimento, velocidade da marcha, equilíbrio e estado funcional", obteve o Prémio de 3º Melhor E-Poster.

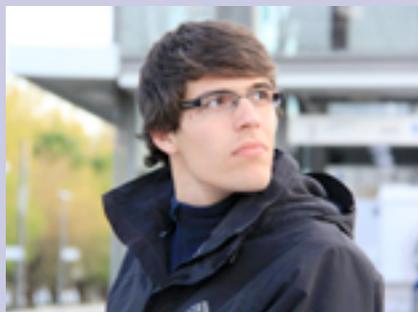


Projeto da EST/IPCB distinguido em feira de ciência

O projeto "On-Light: Rede Social Ótica", desenvolvido na EST/IPCB foi distinguido com uma menção honrosa pelo júri do concurso "À Descoberta da Luz", que se realizou no dia 25 de maio, no âmbito da 5.ª edição da Feira de Ciência "Hands-on Science".

Esta feira, também designada "Festa da Luz", decorreu nas instalações do Colégio do Minho, em Viana do Castelo, numa organização conjunta da Sociedade Portuguesa de Ótica e Fotónica (SPOF) e da Associação Hands-on Science Network (HSCI), com o apoio da Sociedade Europeia de Física.

O Projeto "On-Light: Rede Social Ótica", coordenado por Rogério Pais Dionísio, docente da Licenciatura em Engenharia Electrotécnica e das Telecomunicações da ESTCB, que nesta feira esteve acompanhado pelo aluno Tiago Ferreira Alves, nasceu de uma parceria entre o IPCB e três escolas do Distrito de Castelo Branco.



João Afonso, defende tese mestrado na ESE

João Afonso, de 25 anos, natural de Castelo Branco, jogador da 1.ª Liga de Futebol do Vitória de Guimarães e aluno do mestrado em Atividade Física da ESE/IPCB defendeu, no passado mês de julho a sua tese de mestrado subordinada ao tema " A Atividade Física e Desportiva das Atletas Sub-16 das Seleções Distritais de Futebol-7 de Diferentes Regiões de Portugal" nas instalações da ESE/IPCB.

Estas provas públicas tiveram como arguente principal do júri o Prof. Doutor José Neto, docente do ISMAI, que pertenceu à equipa técnica do F. C. Porto, do S.C. de Braga e Vitória de Guimarães (responsável pela observação e análise do jogo e sobre a metodologia do treino físico), sendo uma individualidade de reconhecida qualidade académica e profissional e, colaborador assíduo em jornais e em programas de televisão e rádio.



Dois cursos da ESE/IPCIB acreditados por 6 anos

A licenciatura em Educação Básica e o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (que passou de 90 para 120 ECTS) da ESE/IPCB foram acreditados, pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) por 6 anos (período máximo de acreditação pela Agência). De maior relevância se revestem estes resultados, pois, desde 2007 que o grau de mestre é indispensável para a docência em qualquer nível de ensino, sendo que a licenciatura em Educação Básica é condição necessária ao ingresso no mestrado que confere, em simultâneo, habilitação profissional para a docência na Educação Pré-Escolar (grupo 100) e no 1.º Ciclo do Ensino Básico (grupo 110). A licenciatura em Educação Básica da ESE/IPCB iniciou-se no ano letivo 2008/09 e o mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico encontra-se já na 4ª edição.



Docente do IPCB participa no debate sobre Smart Cities

O Professor Paulo Marques da EST/IPCB foi convidado para participar num painel de debate sobre Smart Cities que decorreu em junho, no ISEL, Lisboa. No mesmo painel esteve presente o Secretário de Estado Miguel Castro Neto, responsável governamental pela área do Ordenamento do Território. O tema do painel centrou-se na forma como a Internet das Coisas (IoT), as redes de sensores, e as aplicações baseadas em dados abertos podem criar eficiências na gestão da cidade e na qualidade de vida dos cidadãos. Relativamente aos dados abertos há uma vontade política em tornar públicos os dados dos organismos do Estado. Sobre esses dados podem ser desenvolvidas aplicações que são úteis ao cidadão. De referir que Castelo Branco faz parte da rede nacional de cidades inteligentes.



IPCB participa na iniciativa Vida Ativa do IEFP

O IPCB é uma das instituições de ensino superior nacionais a participar na iniciativa "Vida Ativa", promovida pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, e que tem como objetivo a requalificação de licenciados em áreas de baixa empregabilidade, através de ações de formação profissional em Tecnologias de Informação e Comunicação. A cerimónia de assinatura do Protocolo decorreu em Lisboa e contou com a presença dos ministros da Educação e Ciência, Nuno Crato, e da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares. O IPCB iniciou a lecionação do curso "Técnico de Sistemas de Informação", que visa dar competências na área da análise, conceção, planeamento e desenvolvimento de soluções de tecnologias e programação de sistemas de informação. A formação decorre na EST/IPCB.



Apresentação do Relatório de Atividades 2014

O Presidente do IPCB, Carlos Maia, apresentou à Comunicação Social, dia 13 de julho, nos Serviços Centrais e da Presidência do IPCB, o Relatório de Atividades e Contas Consolidadas 2014. Carlos Maia explicou, de forma pormenorizada, os objetivos, metas e resultados que a instituição se propôs atingir em 2014, referindo que das 49 medidas propostas, apenas 6 não foram atingidas "A minha perspetiva é de satisfação e de agradecimento a toda a instituição. O balanço é claramente positivo, apesar das restrições financeiras cada vez maiores. Mas não devemos embandeirar em arco nem o resultado nos deve tirar a lucidez. O IPCB necessita de uma reorganização e é aí que nos devemos focar". O Relatório de Atividades foi aprovado pelo Conselho Geral por unanimidade e encontra-se disponível para consulta na página oficial do IPCB.



Docente do IPCB solista no Congresso Mundial de Clarinete

Carlos Alves, docente da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB, foi o primeiro português a participar como solista no Concerto de Gala do Congresso Mundial de Clarinete 2015 em Madrid. Juntamente com o Super-Solista da Ópera de Paris Philippe Cuper, realizaram a estreia mundial da Fantasia Concertante para 2 clarinetes e Banda de González Moreno, acompanhados pela Banda Sinfónica Municipal de Madrid. O Congresso Mundial de Clarinete é o mais importante e prestigioso evento deste instrumento à escala planetária. Participaram os 300 principais artistas do clarinete, vindos de todas as partes do mundo. Durante o evento realizaram-se centenas de concertos e palestras.



Feira de Emprego@ESTCB foi um sucesso

Decorreu entre os dias 12 a 14 de maio, na Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco a V edição da Feira de Emprego@ESTCB. Esta iniciativa promoveu, uma vez mais, a aproximação dos alunos finalistas da EST/IPCB aos empregadores nas áreas de Engenharia e Tecnologia, mostrando também às empresas o trabalho desenvolvido nesta escola. Apesar da elevada taxa de empregabilidade dos diplomados dos cursos, fruto do reconhecimento pela qualidade de ensino, pelas áreas ministradas e pelo ensino prático dos cursos da ESTCB, a Feira de Emprego da ESTCB continua a promover iniciativas para potenciar o ingresso célere dos seus finalistas/diplomados no mercado de trabalho. As empresas presentes possuem implantação em várias zonas e setores da atividade económica do país, várias delas com implantação internacional.



Redução da propina para estudantes do IPCB

O IPCB aprovou uma redução do valor da propina para estudantes do mesmo agregado familiar inscritos na instituição. A redução manter-se-á enquanto os alunos tiverem aproveitamento escolar. Esta redução será de 10% por estudante, nos casos de 2 estudantes em simultâneo, e de 20% nos casos de 3 estudantes. Os estudantes que se encontrem nas condições referidas deverão efetuar requerimento, dirigido ao Presidente do IPCB, acompanhado de documento comprovativo (declaração de IRS ou declaração da Segurança Social ou declaração da junta de freguesia) do cumprimento das condições.



Docentes da ESALD/IPCIB concluem doutoramento

A docente da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do IPCB, Eugénia Nunes Grilo, concluiu o Doutoramento em Enfermagem no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa.

A tese apresentada tem por título "O Cuidar de Enfermagem nos Cuidados de Longa Duração". O estudo com um desenho de multicaseos teve como finalidade obter um conhecimento profundo sobre o cuidar de enfermagem nos Cuidados de Longa Duração. Alda Maria Pires Silva Mendes, também docente na ESALD/IPCB, concluiu o Doutoramento em Enfermagem, na Universidade de Lisboa. A tese apresentada tem por título "Intervenção do Enfermeiro na Prevenção das Perturbações Emocionais no Primeiro Mês Pós-Parto". O estudo, com um desenho quase-experimental envolveu 200 primíparas com parto eutócico, das quais 100 no grupo de intervenção e 100 no grupo de controlo.



Alunos da ESG/IPCB no Global Management Challenge 2015

Duas equipas de alunos do 2º Ano da Licenciatura em Contabilidade e Gestão Financeira da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do IPCB ficaram entre as 64 equipas apuradas para a semifinal da 36ª Edição do Global Management Challenge 2015 (que decorreram de 14 de Setembro a 20 de Outubro), sendo que destas apenas 8 equipas irão disputar a final nacional (16 e 17 de Novembro). Na 1ª fase da competição participaram 416 equipas, sendo 230 de estudantes, 172 de quadros de empresas e 14 mistas. Equipas apuradas: ESGIN_CGF - Carla Batista (chefe de equipa); Ana Filipa Fé; Ana Filipa Marchante; Mónica Madeira. LEARN2GEST - Tiago Antunes (Chefe de equipa); Ruben Valente; José Carlos Lopes.



Alunos brasileiros escolhem IPCB para estudar

No âmbito do protocolo com o Instituto Federal do Acre, o Instituto Politécnico de Castelo Branco acolhe, este ano letivo, oito alunos brasileiros para efetuar uma mobilidade de estudos por um semestre (1.º semestre). O referido protocolo, assinado em 2013, permitiu a mobilidade de mais 5 alunos, nesse ano, que desenvolveram projetos na Escola Superior Agrária do IPCB. Este ano letivo de 2015/16, os alunos irão frequentar disciplinas na Escola Superior de Tecnologia (5 alunos), na Escola Superior Agrária (2 alunos) e na Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (1 aluno). Os alunos são acompanhados pela coordenadora das Relações Internacionais do Instituto Federal do Acre, Prof. Dr.ª Iliane Tecchio.



Os desafios da transferência de conhecimento e da inovação em territórios periféricos

No passado dia 25 de setembro realizou-se, nos Serviços Centrais e da Presidência do Instituto Politécnico de Castelo Branco, um encontro de instituições que teve como objetivo debater “Os desafios da transferência de conhecimento e da inovação em territórios periféricos”. Estiveram presentes representantes dos Institutos Politécnicos de Castelo Branco, Bragança, Guarda e Portalegre e ainda das Universidades de Salamanca e da Extremadura. Neste encontro analisaram-se os problemas e as oportunidades que se abrem aos centros de transferência de conhecimento das instituições presentes. Este encontro terminou com visita à Associação Empresarial da Beira Baixa e ao Centro de Empresas Inovadoras de Castelo Branco.



Colocações no IPCB relativas a 2015/2016

Concluídas as colocações, o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) teve uma taxa de ocupação de 93,4%, o que corresponde a um aumento de 8% em relação ao ano de 2014. Das 940 vagas colocadas a concurso foram ocupadas 878 vagas (Concurso Nacional de Acesso, Concurso Local e Concursos Especiais). O presidente do IPCB, Carlos Maia, manifesta-se “satisfeito com o aumento da procura dos cursos da Instituição” e considera “muito positivo o aumento de colocados a nível nacional”. Desde 2011 que o número de colocados no ensino superior não era tão elevado. No entanto manifesta “preocupação pelo facto de mais uma vez os cursos de engenharia terem deixado vagas por preencher, áreas onde são necessários técnicos qualificados.



Delegação do IPCB visita Celtejo

A instalação industrial da Celtejo em Vila Velha de Ródão foi recentemente visitada por uma delegação do IPCB constituída pelo Presidente da Instituição, Carlos Maia, o Vice-presidente António Fernandes, o Diretor da Escola Superior Agrária, Celestino Almeida, e um grupo de docentes das Escolas Superiores Agrária, Artes Aplicadas e Tecnologia. A visita às instalações proporcionou a realização de três reuniões temáticas paralelas, na área da Tecnologia, do Ambiente e Subprodutos e de Eventos, Comunicação e Vestuário. Foram identificados três conjuntos de interessantes desafios que se traduzirão em projetos a desenvolver conjuntamente. Posteriormente foram identificados os responsáveis do IPCB e da CELTEJO pela avaliação e estudo de viabilidade de cada projeto. As prioridades de realização serão definidas por ambas as partes.



IPCB homenageado no aniversário do CHCB

O Centro Hospitalar Cova da Beira (CHCB) comemorou no passado dia 21 de outubro o 16º aniversário. As comemorações tiveram lugar no auditório do Hospital Pêro da Covilhã – CHCB, sendo o Instituto Politécnico de Castelo Branco uma das instituições homenageadas por aquela unidade de saúde, devido ao trabalho colaborativo que se vem construindo e desenvolvendo entre as duas Instituições. O CHCB e o IPCB mantêm diversos projetos em conjunto, de que se destaca a colaboração na formação dos alunos da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, assim como em alguns projetos de investigação. Para assinalar a efeméride, foi entregue ao Presidente do IPCB uma medalha comemorativa do 16º aniversário do CHCB.



Elisabete Matos distinguida com Medalha de Mérito Cultural

A cantora lírica Elisabete Matos, docente convidada da disciplina de canto da ESART/IPCIB, recebeu dia 8 de junho, a Medalha de Mérito Cultural, no salão nobre do Teatro Nacional de S. Carlos (TNSC), em Lisboa, numa cerimónia que contou com a presença do primeiro-ministro e do secretário de Estado da Cultura.

Depois da evocação de alguns momentos marcantes da sua carreira e da entrega da medalha simbólica do prestígio nacional e internacional da soprano, o público presente foi agraciado com algumas canções magistralmente interpretadas por Elisabete Matos.



Docente do IPCB distinguido pela ordem dos Engenheiros

No dia 23 de Setembro, o Professor Rogério Pais Dionísio, docente da EST/IPCIB, recebeu o prémio “As Novas Fronteiras da Engenharia 2015”, na categoria Docente do Ensino Superior. A cerimónia decorreu em Coimbra, no auditório da sede da Ordem dos Engenheiros da Região Centro.

O prémio, no valor de 2500€, foi atribuído pelo artigo científico relativo ao ensino da Engenharia, intitulado “On-light – Optical social Network”, e apresentado no congresso científico internacional ETOP’13 – Education and Training in Optics and Photonics.

IPCB,
um |
passo
à |
frente

Mestrados / Pós-Graduações
Licenciaturas
Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Bolsas de estudo
Mobilidade internacional
Empregabilidade
Apoio ao empreendedorismo



www.ipcb.pt
facebook.com/ipcb.pt